APOLOGIAS DE JUSTINO



APOLOGIAS DE JUSTINO

Tradução
Brian Kibuuka

2021



© Fonte Editorial, 2021

Projeto gráfico de miolo e editoração:
Alessandra S. O. de Proença
Capa:
Eduardo de Proença

Coordenadores da Coleção A Patrística:
Eduardo de Proença
Brian Kibuka
Alessandra S. O. de Proença

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Apologias de Justino. / Justino de Roma. Trad. Brian G. L. Kibuuka. 1ª ed. – São Paulo : Fonte Editorial, 2021. (Coleção A Patrística, 5).
128 p.

ISBN

1. Formação da igreja cristã 2. Patrística 3. Padres da igreja I. Série

CDD 270

É vedada a reprodução de qualquer parte deste livro sem a expressa autorização da editora.

Todos os direitos reservados à
FONTE EDITORIAL
R. Barão de Itapetinga, 140, lj. 4.
01042-000 São Paulo – SP
Tel.: (11) 3214-0679
www.fonteeditorial.com.br
E-mail: contato@fonteeditorial.com.br

SUMÁRIO

Apresentação **7**
Introdução **13**
Primeira Apologia **17**
Segunda Apologia **107**

APRESENTAÇÃO

Os Pais da Igreja são a memória do cristianismo em uma importante fase de sua construção e sedimentação. A partir das Escrituras e da difícil realidade da Igreja Cristã que se expandia no Império Romano, muitos escritos foram produzidos e constituem um importante registro das perseguições, polêmicas, catequese, liturgia, pregação e apologia da Igreja pós-primitiva. Tais escritos, fundantes, receberam a designação de "Pais da Igreja" por constituírem o ponto de partida para múltiplos desenvolvimentos teológicos posteriores, os quais só podem ser discernidos à luz destes escritos peculiares e seminais.

Cada texto patrístico também reflete múltiplas espacialidades e contextos culturais, os quais atestam aspectos peculiares da época e situação em que os escritos foram produzidos. Além disso, os textos dialogam com a Escritura e muitas vezes entre si, além de estarem em diálogo com questões propostas fora do ambiente eclesiástico. Portanto, os textos dos Pais da Igreja também são escritos relevantes para os historiadores da chamada "Antiguidade Tardia", pois permitem a reconstrução de ideias e mentalidades de um período de fontes escassas, além de serem produzidos por grupos socioculturais cristãos que tiveram suas vozes muitas vezes sufocadas ou distorcidas, mas que se revelaram nos seus escritos supérstites.

Esta coleção de escritos dos Pais da Igreja também é uma contribuição para classicistas que desejam estudar a recepção das Escrituras nas primeiras gerações cristãs pós-apostólicas, a história da literatura do Império Romano, e a recepção das obras da Antiguidade arcaica e clássica entre os cristãos da Antiguidade tardia. Tal recepção, feita de forma crítica (e, eventualmente, apologética) pelos Pais da Igreja, fornece algumas das passagens singulares e até então desconhecidas de autores como Eurípides, cujos fragmentos são coletados a partir das citações feitas em textos patrísticos. Além disso, os Pais da Igreja citam Homero, Ésquilo, Sófocles, Platão, Xenófanes entre outros, o que permite identificar uma significativa circulação de textos da Antiguidade mais remota na Antiguidade tardia.

A relevância da patrística para Católicos Apostólicos Romanos e para os Protestantes, e o caráter interconfessional desta coleção, torna-a relevante para a sua utilização por leigos, estudantes e teólogos cristãos, independentemente de sua orientação confessional. A importância dos Pais da Igreja para a teologia cristã e a necessidade de edições que proporcionem novas traduções e, ao mesmo tempo, se utilizem dos mais recentes manuscritos surgidos nos últimos anos tornam esta coleção indispensável.

Os textos foram traduzidos de edições críticas mais modernas, e a tradução foi feita majoritariamente das línguas originais, consideradas, porém, outras traduções em línguas modernas. As referências, mínimas, destacam as citações e referências dos textos, destacando a

intertextualidade. A divisão das obras segue, quando possível, a proposta nas edições modernas que serviram de base para a tradução. Todos os tradutores e revisores são especialistas na literatura Antiga e/ou patrística, e a seleção de textos visa fornecer aos leitores a mais completa coleção de escritos da patrística já publicada em língua portuguesa.

Brian Kibuuka
Professor de História Antiga e Medieval
da Universidade Estadual de Feira de Santana.

INTRODUÇÃO

É possível verificar já na Primeira Apologia de Justino que ele é proveniente de Flávia Neápolis, moderna Nablus. Nascido na Síria Palestina, local da aldeia de Mamortha perto do antigo santuário de Siquém, um local de população original era samaritana.

Justino fala de si mesmo como samaritano (*Diálogo com o judeu Trifo* 120.6), sendo reconhecido e tratado como um filósofo. Ele foi executado em Roma por ter se professado cristão, junto com vários outros cristãos, depois de ser julgado por Quintus Iunius Rusticus, que foi prefeito entre 163 e 168.

A data da execução de Justino e seus companheiros não pode ser determinada com mais precisão. O *Chronicon* de Eusébio, na versão de Jerônimo, registra o martírio de Justino no ano 154 (*Antoninus Pius* 17). O *Chronicon Paschale* o registra no ano 165 (*Marcus e Verus* 6). Eusébio alude à perseguição movida por Crescens.

A data e o local da conversão de Justino ao Cristianismo são desconhecidos. Justino, filósofo de tendência platônica, foi atraído pela coragem com que os cristãos enfrentavam o sofrimento e a morte (Segunda Apologia 12.1). É provável que ele tenha sido um cristão por mais de trinta anos na época de sua morte, quando ele tinha entre sessenta e setenta anos de idade.

Eusébio de Cesareia nos conta que Justino escreveu um livro em defesa da fé dirigido a Antoninus Pius, seus filhos e ao Senado Romano. Narra também ser Justino autor de outra defesa, feita diante do sucessor de Antoninus, Marco Aurélio. Justino também teria escrito dois livros contra os gregos, sendo um deles intitulado *Elenchos* (Refutação). Ele também escreveu tratados: um sobre o único governo de Deus; outro intitulado *Psaltes* (Harpista); outro sobre alma e um *Diálogo contra os judeus*. Eusébio também menciona uma obra contra Marcião e outra contra todas as heresias que surgiram.

Há neste volume dois escritos de Justino: *Primeira Apologia* e a *Segunda Apologia*. A *Primeira Apologia* é um discurso e petição. A *Segunda Apologia é* um discurso para que o imperador subscreva e promulgue a sua petição, para que ela fosse levada ao conhecimento de todos.

PRIMEIRA APOLOGIA

Capítulo 1

Ao Imperador Tito Aelius Adrianus Antoninus Pius Augustus Caesar; a seu filho Veríssimo, o filósofo; a Lúcio, o filósofo, filho de nascimento de César e filho adotivo de Pius, um admirador do saber; ao sagrado Senado e a todo o povo romano. Em nome daqueles homens de todas as raças que são injustamente odiados e maltratados, eu, Justino, um deles, filho de Prisco e neto de Baco, da cidade de Flávia Neápolis na Síria-Palestina, apresento este discurso e petição.

Capítulo 2

O bom senso dita que aqueles que são homens e filósofos verdadeiramente piedosos devem honrar e valorizar apenas o que é verdadeiro e recusar-se a seguir as crenças de seus antepassados, se essas crenças forem inúteis. Pois, a boa razão não exige apenas que não prestemos atenção àqueles que fizeram ou ensinaram algo errado, mas exige que o amante da

verdade escolha, de todas as maneiras possíveis, fazer e dizer o que é certo, mesmo quando ameaçado de morte, ao invés de salvar sua própria vida. Vós vos ouvis em todos os lugares, os chamados de homens e filósofos piedosos, guardiães da justiça e amantes do aprendizado: se merecem essa reputação, ficará agora evidente. Na verdade, não viemos para vos lisonjear com nossos escritos ou para obter o vosso favor com este discurso, mas para pedir, após um exame preciso e completo, que vós deis uma decisão que não seja influenciada por preconceito ou pelo desejo de agradar homens supersticiosos; uma decisão que não será o resultado de um impulso irracional ou de um rumor maligno há muito persistente, para que não se torne um julgamento contra vós. No que diz respeito a nós, acreditamos que nenhum mal pode nos acontecer, a menos que sejamos condenados como criminosos ou seja provado que somos pecadores. Vós, de fato, podeis ser capazes de nos matar, mas não podeis nos ferir.

Capítulo 3

Mas para que ninguém considere essa uma afirmação absurda e precipitada, pedimos que as acusações contra eles sejam investigadas; e, se estas forem comprovadas, eles sejam punidos como qualquer culpado deveria ser. Se, no entanto, ninguém tem como provar essas acusações, a razão sã não permite que vós, por

causa de um boato malicioso, pratiqueis uma injustiça contra homens inocentes; neste caso, vós preferis cometer uma injustiça contra vós mesmos quando escolheis impor a punição não por um julgamento justo, mas por paixão. Toda pessoa razoável concordará que a única proposição adequada e justa é esta: que os súditos prestem um relato irrepreensível de sua vida e doutrina; da mesma forma, que os governantes julguem, não pela força e tirania, mas de acordo com a piedade e a filosofia. Desta forma, governantes e súditos se sairiam bem. Na verdade, um dos antigos declarou em algum lugar: "A menos que os governantes e seus súditos se tornem filósofos, é impossível para as *póleis* se tornarem felizes".[1]

É nosso dever, portanto, dar a todos uma chance de investigar nossa vida e doutrinas, para que não paguemos a pena pelo que cometem em sua cegueira, os que persistem em ignorar os nossos caminhos. Quanto a vós, a boa razão torna vosso dever provar que sois bons juízes depois de nos ouvir. Doravante, vós não tereis desculpas diante de Deus, se vós conhecerdes a verdade, mas não agirdes de acordo com a justiça.

1 Aqui, há uma citação bem livre do livro V de *República* de Platão (473d-e).

Capítulo 4

Nada de bom ou mau está incluído no mero uso de um nome, além das ações que estão associadas a esse nome. Nós, a julgar pelo nome de que somos acusados, somos pessoas excelentes. Ora, não achamos certo pedir a absolvição por causa de um nome, se formos condenados como criminosos. Da mesma forma, se for descoberto que não fizemos nada de errado, seja no que diz respeito ao uso do nosso nome ou à nossa conduta como cidadãos, vós deveis ter cuidado para que, ao punir injustamente os não condenados, vós não incorreis com justiça em punição. Na verdade, nem elogio nem punição podem surgir corretamente de um nome, a menos que alguma ação boa ou má possa ser provada. Pois, vós não punis aqueles de vosso próprio povo que são acusados, antes que eles sejam provados culpados, mas conosco vós aceitais apenas o nome como prova contra nós. Mas, no que diz respeito ao nome, deveis antes punir os nossos acusadores. Somos acusados de ser cristãos, mas odiar o que é bom não é justo. Então, também, se algum dos acusados negar verbalmente ser o que o nome indica, vós o absolveis, como se não tivésseis nenhuma prova de que ele agiu errado. Mas se alguém confessar ser, por causa dessa confissão, vós o punis. Vós deveríeis antes investigar a vida de quem faz a admissão e de quem nega, para que o caráter de cada um seja conhecido por suas ações. Alguns, que aprenderam de Cristo Mestre a não o negar quando são

questionados, dão encorajamento a outros por meio disso. Aqueles que levam vidas más encorajam igualmente todos aqueles que impetuosamente acusam todos os cristãos de impiedade e injustiça. Isso também não é justo. Algumas pessoas também assumem o nome e se vestem de filósofos e não fazem nada digno de sua profissão. Vós sabeis que aqueles dos antigos que sustentavam e ensinavam opiniões opostas são todos chamados pelo mesmo nome de filósofos; alguns deles ensinaram que não existem deuses. Até seus poetas denunciam a licenciosidade de Zeus com seus filhos. Mas aqueles que seguem esses ensinamentos não são constrangidos por vós; pelo contrário, vós concedeis recompensas e honras a eles por insultarem vossos deuses com palavras doces.

Capítulo 5

O que, então, tudo isso pode significar? Embora, em nosso caso, nós prometamos não praticar o mal e não ter tais opiniões ateístas, vós não investigais as acusações feitas contra nós. Em vez disso, guiados por uma paixão irracional e por instigação de demônios perversos, vós nos punis sem consideração e sem julgamento. Mas a verdade será dita, pois os demônios iníquos dos tempos antigos apareceram e contaminaram mulheres, meninos corrompidos, e apresentaram aos homens visões tão terríveis que aqueles que não foram guiados pela razão ao julgar esses atos ficaram em pânico. Tomados

de medo e sem saber que esses eram demônios malignos, eles os chamaram de deuses e saudaram cada um pelo nome que cada demônio havia concedido a si mesmo. Mas, quando Sócrates tentou tornar essas coisas conhecidas e afastar os homens dos demônios pela verdadeira razão e julgamento, então esses mesmos demônios fizeram com que, por meio de homens que se deleitavam no mal, ele fosse condenado à morte como uma pessoa ateia e ímpia, porque, eles afirmavam, ele introduziu novas divindades. E agora eles se esforçam para fazer exatamente a mesma coisa conosco. E não só entre os gregos essas coisas foram condenadas por Sócrates por meio do Lógos, mas também entre os bárbaros eles foram condenados pelo próprio Lógos, que assumiu a forma humana e se fez homem, e foi chamado Jesus Cristo. Por meio de nossa crença nele, não apenas negamos que aqueles que fizeram essas coisas sejam divindades boas, mas afirmamos que são demônios maus e ímpios, cujas ações não devem ser comparadas às de homens que buscam a virtude.

Capítulo 6

Assim, somos até chamados de ateus. Nós nos proclamamos ateus em relação àqueles a quem vós chamais de deuses, mas não em relação ao Deus Verdadeiro, que é estranho a todo o mal e é o Pai da justiça, temperança e outras virtudes. Reverenciamos e adoramos a Ele e ao

Filho que veio d'Ele, que nos ensinou essas coisas, e também à legião de bons anjos que o atendem e refletem suas virtudes, e ao Espírito Profético, e os honramos em razão e verdade, e passamos a sua doutrina intacta a todos que desejam aprendê-la.

Capítulo 7

Alguém irá objetar que alguns cristãos já foram presos e condenados como criminosos. Na verdade, muitas vezes vós condenais muitas pessoas após uma investigação individual sobre as vidas dos acusados, mas não as condenais por causa de outras pessoas anteriormente condenadas. De modo geral, admitimos uma coisa: entre os gregos, aqueles que anunciam suas próprias teorias particulares são todos chamados de filósofos, embora tenham opiniões contrárias. Assim, entre os bárbaros, aqueles que são e que parecem ser sábios têm um nome comum – todos eles são chamados de cristãos. Por isso, pedimos que sejam julgadas as ações de todos os que foram denunciados, para que quem for condenado seja punido como ofensor e não como cristão. Se for evidente que um homem é inocente, que ele seja considerado um cristão que não cometeu nenhum crime. Não pediremos a vós que punais os acusadores, pois eles são suficientemente punidos por sua iniquidade e ignorância das coisas boas e nobres.

Capítulo 8

Vós podeis ter certeza de que falamos essas coisas para o vosso benefício, visto que, quando em julgamento, podemos sempre negar. Mas não desejamos viver mentindo. Desejamos uma vida eterna e boa. Nós nos esforçamos pela morada de Deus, o Pai e Criador de todos; nos apressamos em professar nossa fé. Acreditamos com firme convicção que eles podem alcançar essas coisas se mostrarem a Deus por suas obras que o seguem e amam morar com Ele onde não haja pecado que cause desordem. Em suma, é isso que buscamos e o que aprendemos de Cristo e, por sua vez, ensinamos aos outros. Platão também declarou que Radamanto e Minos puniriam os ímpios que viessem diante deles.[2] Declaramos que exatamente a mesma coisa acontecerá, mas que será Cristo quem dará a punição aos pecadores. E em seus próprios corpos, reunidos às suas almas, eles suportarão as dores do tormento eternamente, e não apenas por um período de mil anos, como disse Platão.[3] Se alguém disser que isso é incrível ou impossível, esse erro ainda será nosso e não diz respeito a ninguém, conquanto que não sejamos condenados por ter cometido qualquer ato perverso.

2 Platão, *Górgias* 523e.
3 Platão, *Fedro* 249a, *República* 10.615a.

Capítulo 9

Não adoramos com muitos sacrifícios e ofertas de flores as coisas que os homens fizeram, colocaram em templos e chamaram de deuses. Sabemos que são inanimados e sem vida e não têm a forma de Deus (pois não pensamos que Deus tenha aquela forma que alguns dizem reproduzir, imitando-a, para honrá-lo), mas têm os nomes e formas daqueles demônios malignos que apareceram. Por que deveríamos dizer a vós, que já sabeis em que formas diferentes os operários moldaram o seu material, entalhando, cortando, moldando e martelando? Pois, de recipientes destinados a propósitos vis, simplesmente mudando sua forma e habilmente dando-lhes uma nova forma, eles frequentemente fazem o que chamam de deuses. Assim, seu nome é aplicado a coisas corruptíveis que precisam de seu cuidado constante. Isso, pensamos, não é apenas estúpido, mas também desrespeitoso a Deus, que é de glória e forma inefáveis. Vós estais bem cientes do fato de que seus artesãos qualificados são homens licenciosos e, para não entrar em detalhes, tendes experiência em todos os vícios conhecidos. Eles até contaminam as meninas que trabalham com eles. É uma estupidez que homens luxuriosos esculpam e remodelem deuses para sua veneração, e que tais homens sejam nomeados guardas dos templos onde os deuses estão instalados, sem perceber ser absurdo declarar ou mesmo pensar que os homens sejam os guardiões dos deuses.

Capítulo 10

Mas aprendemos com a tradição que Deus não precisa dos dons materiais dos homens, visto que vemos que Ele é o Doador de todas as coisas. Fomos ensinados, estamos convencidos e acreditamos que Ele aprova apenas aqueles que imitam suas virtudes inerentes, a saber, temperança, justiça, amor ao homem e qualquer outra virtude própria de Deus que não seja nomeada. Também fomos instruídos que Deus, no início, criou em sua bondade tudo a partir de uma matéria sem forma para o bem dos homens. E se os homens por suas ações se mostrarem dignos de seu plano, eles serão considerados dignos de morar e de reinar com Ele, livres de toda corrupção e dor. Assim como no começo Ele nos criou quando ainda não existíamos, acreditamos que Ele considerará todos aqueles que escolherem agradá-lo dignos da vida eterna em sua presença por causa de sua escolha. Nossa criação não esteve em nosso próprio poder. Mas isso - empenhar--nos naquilo que o agrada e que escolhemos por meio das faculdades intelectuais que Ele nos concedeu – traz a nossa convicção e nos leva à fé. Na verdade, pensamos que é para o bem de todos os homens que eles não estão impedidos de aprender essas coisas, mas são até mesmo instados a considerá-las. Pois o que as leis humanas foram incapazes de efetuar, a Palavra Divina teria realizado, se os demônios maus não tivessem reforçado as várias inclinações totalmente más que existem em cada homem por natureza, e não tivessem espalhado muitas

acusações falsas e ímpias - nenhuma das que, no entanto, se aplicam a nós.

Capítulo 11

Quando vós ouvis que ansiamos por um reino, vós pressupondes precipitadamente que falamos de um reino humano, enquanto nos referimos a um reino que está com Deus. Isso fica evidente quando, questionados, professamos abertamente ser cristãos, embora saibamos bem que, para tal profissão de fé, o castigo é a morte. Se esperássemos um reino humano, negaríamos que somos cristãos, para não sermos condenados à morte, e tentaríamos nos esconder de vós, para que pudéssemos alcançar o que esperamos. Mas, porque não colocamos nossa esperança no presente, não nos importamos quando os homens nos matam, já que a morte é inevitável de qualquer maneira.

Capítulo 12

Nós, mais do que todos os outros homens, somos verdadeiramente vossos ajudantes e aliados na promoção da paz, uma vez que acreditamos que é impossível para os ímpios ou avarentos, ou os traiçoeiros, e os virtuosos igualmente se esconderem dos olhos de Deus, e que cada

homem recebe punição eterna ou salvação de acordo com os méritos de suas ações. Se todos percebessem isso, ninguém preferiria estar em pecado nem por pouco tempo, sabendo que incorreria nas dores do fogo eterno, mas por todos os meios se controlaria e se adornaria com a virtude, a fim de obter o favor de Deus e escapar de seus castigos. Não é por causa das leis e penalidades que vós fixais que os homens tentam se esconder de vós quando infringem a lei, mas desobedecem a lei sabendo que é possível escapar de vós, já que vós sois meros homens. Se, no entanto, eles aprendessem e estivessem convencidos de que nada, seja em suas ações ou em seus pensamentos, pode estar oculto do conhecimento de Deus, eles viveriam uma vida completamente ordenada, mesmo que apenas por causa das ameaças de punições, como vós mesmos admitais. Mas vós pareceis temer que todos os homens se tornem justos e vós não tenhais mais nada para punir. Essa pode ser a preocupação dos algozes públicos, mas não deve ser a preocupação dos governantes justos. Como dissemos antes, acreditamos que essas coisas foram instigadas pelos demônios malignos que reivindicam sacrifícios e veneração até mesmo daqueles que não vivem de acordo com a razão. Mas não presumimos que vós, que lutais pela piedade e pela filosofia, agireis contra a razão. Ainda assim, se vós também, como homens irrefletidos, respeitais os costumes em vez da verdade, façais o que estiver ao vosso alcance. Governantes que preferem a opinião popular à verdade têm tanto poder quanto os ladrões no deserto. Que vós não tereis sucesso, isso está

testificado pela Palavra, e não conhecemos governante mais régio ou justo do que Ele, exceto Deus que o gerou. Pois, assim como todos os homens tentam evitar herdar a pobreza, a miséria e a desonra de seus pais, o homem de raciocínio se recusará a escolher qualquer coisa que a Palavra o proíba de escolher. Foi predito que todas essas coisas deveriam acontecer por nosso Mestre, Jesus Cristo, que é o Filho e Apóstolo de Deus, o Pai e Governante de todos, de quem recebemos nosso nome de cristão. Portanto, estamos convencidos da verdade de todas as coisas que Ele nos ensinou, porque tudo o que Ele predisse que aconteceria está realmente acontecendo. Esta, de fato, é a prática de Deus: falar de algo antes que aconteça e então mostrar que está acontecendo exatamente como Ele predisse. Podemos parar aqui e não acrescentar mais nada, uma vez que defendemos o que é justo e verdadeiro. Mas, uma vez que sabemos como é difícil mudar uma mente treinada na ignorância, decidimos adicionar algumas observações para convencer todos os amantes da verdade, pois sabemos que não é impossível dissipar a ignorância contrapondo a verdade a ela.

Capítulo 13

Que pessoa sensata não admitirá que não somos ateus, visto que adoramos o Criador deste mundo e afirmamos, como nos foi ensinado, que Ele não precisa

de sacrifícios sangrentos, libações e incenso. Mas nós o louvamos com o melhor de nosso poder, orando e agradecendo por toda a nossa nutrição. Fomos instruídos que a única adoração digna dele é não consumir no fogo as coisas que Ele criou para nosso sustento, mas empregá-las para o nosso bem e para o bem dos necessitados e, com vozes de agradecimento, para oferecer-lhe orações solenes e hinos por nossa própria criação, pela preservação de nossa saúde, pela variedade de coisas e pelas mudanças das estações, e suplicar a Ele em oração para que possamos ressuscitar para a vida eterna por causa de nossa fé nele. Nosso Mestre dessas coisas é Jesus Cristo, que nasceu para este fim e foi crucificado sob Pôncio Pilatos, procurador da Judeia, no reinado de Tibério César. Devemos provar que o adoramos com razão, visto que aprendemos que Ele é o Filho do próprio Deus vivo, e cremos que Ele está em segundo lugar, e o Espírito Profético em terceiro. Por isso, eles nos acusam de loucura, dizendo que atribuímos ao homem crucificado o segundo lugar do Deus imutável e eterno, o Criador de todas as coisas, mas eles ignoram o mistério que aí reside. A este mistério pedimos-vos que deis a vossa atenção, enquanto o explicamos.

Capítulo 14

Na verdade, nós vos alertamos para terdes cuidado para que os demônios, anteriormente acusados por nós,

vos induzam ao erro e vos impeçam de ler e compreender completamente o que dissemos. Eles se esforçam para fazer de vós os seus escravos e servos. Eles enredam, ora por aparições em sonhos, ora por truques de magia, todos aqueles que não trabalham com todas as suas forças para sua própria salvação - assim como nós, também, após nossa conversão pela Palavra, nos separamos desses demônios e nos apegamos ao único Deus não gerado por meio de Seu Filho. Nós, que, antes, nos deleitávamos com as impurezas, agora nos apegamos à pureza; nós, que nos dedicamos às artes da magia, agora nos consagramos ao Deus bom e não gerado; nós, que amamos acima de tudo os modos de adquirir riquezas e posses, agora entregamos a um fundo comunitário o que possuímos e o compartilhamos com cada pessoa necessitada; nós, que nos odiamos e matamos uns aos outros e não queríamos compartilhar nosso lar com os de outra tribo por causa de seus costumes, agora, após a vinda de Cristo, vivemos junto com eles, oramos por nossos inimigos e tentamos convencê-los que nos odeiam injustamente, para que os que vivem segundo os bons mandamentos de Cristo tenham a firme esperança de receber de Deus, que a todos governa, o mesmo galardão que nós. Mas, para que não pareçamos questionar, pensamos que é apropriado relembrar alguns dos ensinamentos de Cristo, antes de dar nossas provas. Cabe a vós, como poderosos imperadores, considerar se fomos ensinados e ensinamos a verdade. Suas palavras foram breves e concisas, pois Ele não era um sofista, mas Sua palavra era o poder de Deus.

Capítulo 15

Assim Ele falou a respeito da castidade: "Todo aquele que olha com luxúria para uma mulher já cometeu adultério com ela em seu coração diante de Deus."[4] E "Se o teu olho direito é uma causa de pecado para ti, arranca-o porque é melhor para ti entrar no reino dos céus com um olho, do que, tendo dois olhos, ser lançado no fogo eterno."[5] E "Todo aquele que se casar com aquela que se divorciou de outro marido, comete adultério."[6] E "Há eunucos que nasceram assim; e há eunucos que foram feitos assim pelos homens; e há eunucos que se fizeram assim por amor do reino dos céus; nem todos, entretanto, podem aceitar isso."[7] Como todos os que, de acordo com a lei humana, contraem um segundo casamento, são pecadores aos olhos de nosso Mestre, o mesmo ocorre com aqueles que olham para uma mulher com olhos lascivos. Não só quem realmente comete adultério, mas também quem o deseja, é repudiado por Deus, pois não só as nossas ações, mas também os nossos pensamentos íntimos lhe são manifestos. Muitos homens e mulheres que foram discípulos de Cristo desde a infância permanecem puros aos sessenta ou setenta anos de idade. Tenho orgulho de dizer que posso citar exemplos de todas as

4 Mateus 5.28.
5 Mateus 5.29.
6 Mateus 5.32.
7 Mateus 19.12.

nações. Por que devemos mencionar aqui a multidão incontável de pessoas que abandonaram a intemperança para aprender nosso ensino? Cristo veio, de fato, para chamar ao arrependimento não os justos ou os puros, mas os ímpios, os incontinentes e os injustos, pois Ele disse: "Não vim chamar os justos, mas os pecadores para o arrependimento."[8] O Pai Celestial deseja o arrependimento de um pecador, em vez de sua punição. Quanto ao amor que devemos ter por todos, Cristo ensinou assim: "Se vós amais aqueles que vos amam, que coisa nova vós fareis? Pois até os fornicadores fazem isso."[9] "Eu, porém, vos digo: rogai pelos vossos inimigos, amai os que vos odeiam, abençoai os que vos maldizem e orai pelos que vos insultam."[10] Ele nos ensinou a partilhar os nossos bens com os necessitados e a não fazer nada pela nossa glória pessoal, quando Ele disse: "Dá a todo aquele que te pede, e não viras as costas àquele que te pede emprestado."[11] "Pois se vós emprestais a quem vós esperais que vos recompensará, que coisa nova vós fareis? Até os publicanos fazem isso."[12] "Não acumuleis para vós tesouros na terra onde a ferrugem e a traça consomem e onde os ladrões invadem; mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a ferrugem nem a traça consomem."[13] "De tudo, pois, que aproveita ao homem ganhar o mundo

8 Mateus 9.13.
9 Mateus 5.46.
10 Lucas 6.27-28.
11 Mateus 5.42.
12 Lucas 6.34.
13 Mateus 6.19-20.

inteiro e perder a própria alma? Ou o que dará o homem em troca de sua alma?"[14] "Acumulai tesouros, portanto, no céu, onde nem a ferrugem nem a traça consome."[15] "Ele faz nascer o seu sol sobre os pecadores, os justos e os ímpios."[16] "Não vos preocupeis com o que comereis ou como vos vestireis; pois não sois melhores do que os pássaros e os animais? E ainda assim Deus os alimenta. Portanto, não vos preocupeis com o que comereis ou como vos vestireis, pois seu Pai Celestial sabe que vós precisais dessas coisas. Mas buscai o reino de Deus, e todas essas coisas vos serão acrescentadas."[17] "Pois onde está o tesouro, aí também está a mente do homem."[18] E: "Não faças estas coisas para serdes contemplados pelos homens; caso contrário, vós não recebereis recompensa de vosso Pai que está nos céus."[19]

Capítulo 16

Com as seguintes palavras, Ele nos ensinou que devemos ser pacientes e estar dispostos a nos submeter a todos, e nunca ceder à raiva: "Aquele que te bater em uma face, oferece também a outra; e não impeça aquele

14 Lucas 9.25.
15 Lucas 6.36.
16 Mateus 5.45.
17 Mateus 6.25, 26 e 33.
18 Mateus 6.21.
19 Mateus 6.1.

que lhe tira o manto ou o casaco."[20] "Quem é dado à ira está sujeito ao fogo do inferno."[21] "E todo aquele que te força a ir com ele uma milha, vá com ele duas."[22] "Que vossas boas ações brilhem diante dos homens, para que, ao vê-las, glorifiqueis o vosso Pai Celestial."[23]·Não devemos ser contenciosos, nem Ele quer que imitemos os ímpios, mas antes nos exorta a afastar todos os homens da desonra e desejo do mal por nossa própria paciência e brandura. Podemos mostrar que isso aconteceu no caso de muitos dos que estiveram do vosso lado e saíram de uma vida de violência e tirania, porque foram conquistados seja pela constância da vida de seus vizinhos, seja pela estranha paciência que perceberam em seus associados ofendidos, ou experimentando a sua honestidade nos negócios. Com essas palavras, Ele nos ordenou que nunca jurássemos, mas sempre falássemos a verdade: "Não jure de forma alguma, mas que o seu sim seja sim, e o seu não, não; pois tudo o que está além disso vem do maligno."[24] Ele nos convenceu de que só Deus deve ser adorado, quando disse: "O maior mandamento é este: Adorarás o Senhor teu Deus, e só servirás, com todo o teu coração e com todas as tuas forças, o Senhor Deus que te fez."[25] e quando um certo homem se aproximou dele e disse "Bom Mestre", Ele

20 Mateus 5.39-40.
21 Mateus 5.22.
22 Mateus 5.41.
23 Mateus 5.16.
24 Mateus 5.34, 37.
25 Marcos 12.30.

respondeu: “Não há ninguém bom senão Deus, que fez todas as coisas.”[26] Saibam que não são cristãos aqueles que não são encontrados vivendo de acordo com os seus ensinamentos, embora professem em suas línguas o ensino de Cristo, pois Ele disse que não aqueles que apenas professam suas doutrinas, mas aqueles que as colocam em prática, serão salvos. Na verdade, Ele disse: “Nem todo aquele que me diz: ‘Senhor, Senhor’, entrará no reino dos céus; mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus. Pois todo aquele que me ouve e faz o que eu digo, ouve aquele que me enviou. E muitos me dirão: ‘Senhor, Senhor, não temos comido e bebido, e feito maravilhas em teu nome?’ - E então direi a eles: ‘Apartai-vos de mim, obreiros do mal’.”[27] “Quando os justos brilharem como o sol e os ímpios forem enviados ao fogo eterno, haverá choro e ranger de dentes.”[28] Porque muitos virão em meu nome, vestidos por fora com pele de cordeiro, mas por dentro são lobos vorazes. Por suas obras vós deveis conhecê-los. Cada árvore que não produzir bons frutos será cortada e lançada no fogo. E pedimos que vós punis também todos aqueles que se dizem cristãos, mas não estão vivendo de acordo com os seus ensinamentos.

26 Mateus 19.16-17.
27 Mateus 7.21-23.
28 Mateus 13.42-43.

Capítulo 17

Conforme fomos instruídos por Ele, nós, antes de todos os outros, tentamos em todos os lugares pagar aos funcionários designados os impostos ordinários e especiais. Pois em seu tempo algumas pessoas vieram a Ele e perguntaram se era necessário honrar César, e Ele respondeu: "Diga-me, de quem é a semelhança desta moeda?" Eles disseram: "César." E Ele novamente respondeu: "Dai, portanto, a César o que é de César, e a Deus, o que é de Deus."[29] Portanto, só a Deus adoramos, mas em outras coisas vos obedecemos com alegria, reconhecendo-vos como reis e governantes de homens, e orando para que vós possais ser encontrados para ter, além do poder real, bom senso. Se vós não nos atenderdes, embora nós vos imploremos e expliquemos claramente nossa posição, isso de forma alguma nos prejudicará, pois acreditamos (ao contrário, temos absoluta certeza) que todo homem pagará a pena por seus erros no fogo eterno, e que cada um prestará contas na proporção dos poderes que recebeu de Deus, como Cristo nos deu a conhecer quando disse: "A quem Deus deu mais, dele será exigido mais."[30]

29 Mateus 22.20-21.
30 Lucas 12.48.

Capítulo 18

Olhai para o passado, para o final de cada um dos imperadores anteriores, e considerai como eles morreram a morte comum a todos os homens. Se ela, a morte, levasse a um estado de insensibilidade, isso seria uma dádiva de Deus para todos os pecadores. Mas, uma vez que um estado de sensibilidade aguarda todos os que estavam vivos e como o castigo eterno aguarda os ímpios, convencei-vos e crede que essas afirmações são verdadeiras. Na verdade, deixai os oráculos dos mortos e a feitiçaria que vós praticais por meio de crianças inocentes, e a invocação das almas dos mortos, daqueles a quem os mágicos chamam de espíritos familiares e remetentes de sonhos. Tudo o mais que seja realizado pelos habilidosos em tais artes vos convence de que, mesmo após a morte, as almas permanecem em estado de sensibilidade. Sejais convencido, da mesma forma, por aqueles que são possuídos e atormentados pelas almas dos mortos, a quem todos chamam de endemoninhados e loucos, e pelo que vós chamais de oráculos de Anfíloco, Dodona, Apolo e de outros como eles, e pelo ensino de escritores como Empédocles e Pitágoras, Platão e Sócrates, e pelo fosso de Homero,[31] mencionado na descida de Ulisses para ver os mortos, e por aqueles que contaram histórias semelhantes. Trate-nos, portanto, de maneira semelhan-

31 O fosso de Homero é alusivo à *Odisseia* 11.24-25.

te a como vós os tratais, pois acreditamos em Deus não menos, mas mais do que eles, visto que esperamos que nossos próprios corpos, mesmo que morram e sejam enterrados na terra, sejam revividos; pois afirmamos que nada é impossível para Deus.

Capítulo 19

E o que pareceria mais incrível para uma pessoa pensante do que não estar em um corpo e alguém afirmasse que a partir de uma pequena gota da semente humana seria possível moldar ossos, músculos e carne na forma humana que agora vemos? Agora, vamos fazer esta suposição: se vós mesmos não tivésseis a forma que têm agora, e não tivessem nascido de pais como os vossos, e alguém vos mostrasse a semente humana e o retrato pintado de um homem, e afirmasse que de tal semente tal retrato poderia ser produzido, vós acreditaríeis nele antes de ver a real produção? Ninguém ousaria negar. Da mesma forma, porque vós nunca testemunhastes uma pessoa morta ressuscitar, vós vos recusais a acreditar. Mas como no início vós não teríeis acreditado que fosse possível a partir de uma pequena gota que tais pessoas pudessem ser produzidas, e ainda assim vós vedes realmente que elas o foram, então agora percebais que não é impossível que os corpos humanos, depois de mortos e disseminados na terra como sementes, devem, no tempo determinado, ao comando de Deus,

surgir e assumir a imortalidade. Não podemos imaginar que força digna de Deus é atribuída àqueles que dizem que tudo volta ao que foi produzido, e que nem mesmo Deus pode fazer algo além disso. Mas isso nós sabemos claramente, que eles não acreditaram ser possível que, de tal matéria, eles pudessem ser tal como agora percebem a si mesmos e ao mundo inteiro. Aprendemos que é melhor acreditar no que é impossível para nossa própria natureza do que nos homens que, como outros tantos homens, são incrédulos, pois sabemos o que nosso Mestre Jesus Cristo disse: "O que é impossível para os homens é possível para Deus."[32] E ainda: "Não temas os que te matam, e depois disso não te farão mal; mas temei aquele que depois da morte é capaz de lançar a alma e o corpo no inferno."[33] O inferno, na verdade, é o lugar de punição para aqueles que viveram perversamente e se recusaram a acreditar no que Deus ensinou sobre o que acontecerá por meio de Cristo.

Capítulo 20

Na verdade, Sibila e Histaspes predisseram que todas as coisas corruptíveis seriam destruídas pelo fogo. E os chamados filósofos estoicos ensinam que até mesmo

32 Mateis 19.26.
33 Mateus 10.28.

Deus deve ser transformado em fogo, e eles afirmam que após esta evolução, o mundo deve ser reconstruído. Nós, pelo contrário, cremos que Deus, o Criador de todas as coisas, é superior às coisas mutáveis. Se, portanto, concordamos em alguns pontos com seus honrados poetas e filósofos, e em outros pontos oferecemos um ensino mais completo e sobrenatural, e se nós sozinhos produzimos prova de nossas afirmações, por que somos injustamente odiados mais do que todos os outros? Quando dizemos que Deus criou e organizou todas as coisas neste mundo, parecemos repetir o ensino de Platão; quando anunciamos uma conflagração final, proferimos a doutrina dos estoicos; e quando afirmamos que as almas dos ímpios, vivendo após a morte, serão punidas sensatamente, e que as almas dos bons, livres da punição, viverão felizes, acreditamos nas mesmas coisas que seus poetas e filósofos. Ao afirmar que não devemos adorar a obra das mãos dos homens, concordamos com o poeta cômico Menandro e outros escritores que, como ele, declararam que o criador é maior do que a sua obra.

Capítulo 21

Quando, de fato, afirmamos que a Lógos, nosso Mestre Jesus Cristo, é o primogênito de Deus Pai, e que não nasceu como resultado de relações sexuais, e que Ele foi crucificado, morreu, ressuscitou dos mortos e ascendeu ao céu, nós não propomos nada de novo ou diferente

do que vós dizeis sobre os chamados filhos de Júpiter. Vós sabeis exatamente o número de filhos atribuídos a Júpiter por seus escritores respeitados: Mercúrio, que foi a palavra interpretativa e mestre de todos; Asclépio, que, embora fosse um curador de doenças, foi atingido por um raio e ascendeu ao céu; Dioniso, que foi feito em pedaços; Hércules, que correu para as chamas da pira funerária para escapar de seus sofrimentos; os Dióscuros, filhos de Leda; Perseu, o filho de Dânae; e Belerofonte, que, embora fosse de origem humana, subiu ao céu em seu cavalo Pégaso. E o que podemos dizer de Ariadne e outros que, como ela, dizem estar entre as estrelas? E quanto aos imperadores que morreram entre vós, que vós julgastes dignos de serem deificados, e pelos quais deram um falso testemunho ao jurar que viram o César em chamas levantar-se da pira funerária e subir ao céu? Não é necessário relatar a vós, que já os conheceis, que tipo de ações são imputadas aos chamados filhos de Zeus, exceto para acrescentar que foram registradas para o proveito e instrução de jovens estudantes; pois todos consideram bom imitar os deuses. Mas tal pensamento sobre os deuses está longe de toda mente sã, pois se acredita que o próprio Zeus, a quem eles consideram o governante e criador de todas as coisas, é um parricida e filho de um parricida; e que, tomado por uma luxúria de prazeres perversos e vergonhosos, ele desceu sobre Ganimedes e sobre as muitas mulheres que ele violou, e que seus filhos foram culpados de ações semelhantes. Mas, como afirmamos acima, os demônios iníquos fizeram essas coisas. Nós, entretanto, fomos ensinados que somente

aqueles que viverem uma vida santa e virtuosa perto de Deus terão bem-aventurança eterna; acreditamos que aqueles que vivem uma vida má e não se arrependem serão punidos com o fogo eterno.

Capítulo 22

Além disso, o Filho de Deus que se chama Jesus, mesmo que fosse apenas um homem de geração comum, é, por causa de sua sabedoria, digno de ser chamado de Filho de Deus, pois todos os vossos escritores chamam Deus de Pai dos homens e dos deuses. E se declararmos que a Palavra de Deus foi gerada por Deus não de maneira ordinária, mas de uma maneira extraordinária, como afirmamos acima, isso pode ser comparado à vossa afirmação de que Hermes é o anunciador da palavra de Deus. E se alguém objetar que Ele foi crucificado, essa indignidade pode ser comparada à dos filhos de Zeus, como vós os chamais, que sofreram como indicado acima.[34] Diz-se que seus sofrimentos na morte não foram todos semelhantes, mas diferentes, mas nenhum sofrimento foi inferior ao deles. Mas, como prometemos e provaremos à medida que nosso discurso progredir (ou melhor, como já provamos), Ele é superior também neste aspecto, pois se provou

34 Arnóbio, *Adversus nationes* 1.41.

superior por suas ações. Se afirmarmos que Ele nasceu de uma Virgem, isso pode ser comparável ao que vós admitais em relação a Perseu. Quando dizemos que Ele curou coxos, paralíticos e cegos que o eram desde o nascimento e ressuscitou os mortos, parece que atribuímos a Ele ações semelhantes às que se diz terem sido realizadas por Asclépio.

Capítulo 23

Para deixar isso claro para vós, apresentaremos os seguintes argumentos para provar que todas as declarações que fizermos, fizemo-las porque as aprendemos de Cristo e dos Profetas que o precederam, e elas são apenas verdadeiras e mais antigas do que as de todos os escritores. É necessário acreditar em nós, não porque falamos as mesmas coisas que os escritores, mas porque falamos a verdade: que somente Jesus Cristo é propriamente o Filho de Deus, visto que Ele é Sua Palavra, Primogênito e Poder; e que, tendo feito o homem por sua vontade, Ele nos ensinou essas doutrinas para a conversão e restauração da humanidade. E que antes dele assumir a natureza humana e habitar entre os homens, alguns, a saber, aqueles demônios anteriormente mencionados, preditos pelos poetas como se já tivessem realizado as coisas que eles inventaram, fizeram com que fossem imputadas a nós ações caluniosas e ímpias, em relação às quais eles não podem produzir nem testemunho nem prova.

Capítulo 24

Em primeiro lugar, embora tenhamos ensinos semelhantes aos dos gregos, só nós somos odiados por causa do nome de Cristo e, embora não cometamos nenhum crime, somos considerados criminosos, enquanto outros homens de outros países adoram árvores e rios, ratos, gatos, crocodilos e muitos outros animais irracionais. Nem todos adoram os mesmos seres, mas em um lugar eles adoram um, em outro lugar outro, de modo que todos são considerados ímpios uns pelos outros, porque nem todos veneram as mesmas coisas. E esta é a única acusação que vós apresentais contra nós, que nós não adoramos os mesmos deuses que vós, e não oferecemos aos mortos libações, gorduras, coroas para suas estátuas e vítimas para os sacrifícios. Pois vós sabeis bem que os mesmos animais são considerados deuses por algumas pessoas, feras por outras e vítimas de sacrifício por outras.

Capítulo 25

Em segundo lugar, nós que, de todas as nações, outrora veneramos Dioniso, o filho de Sêmele; e Apolo, o filho de Latona, que em seus desejos pelos homens praticava coisas vergonhosas até de serem mencionadas; e Perséfone e Afrodite, que foram lançadas em

um frenesi por amor a Adônis, e cujos mistérios vós também celebrais; e Asclépio, ou qualquer um dos outros chamados deuses; agora, por meio de Jesus Cristo, mesmo sob ameaça de morte, os desprezamos enquanto nos consagramos ao Deus não-gerado e impassível, que, nós sabemos, nunca demonstrou desejo sexual por Antíope, ou outras mulheres semelhantes, ou por Ganimedes; nem foi libertado por aquele gigante de cem mãos cuja assistência Tétis obteve; nem foi Ele solícito a matar tantos gregos com a ajuda que Aquiles, o filho de Tétis, por causa de sua concubina Briseida. Sentimos muito por aqueles que acreditam nessas coisas, mas sabemos que os seus verdadeiros instigadores são os demônios.

Capítulo 26

Em terceiro lugar, gostaríamos de afirmar que, após a Ascensão de Cristo ao céu, os demônios produziram certos homens que se diziam deuses, que não só não foram molestados por vós, mas também receberam honras. Havia um certo Simão, um samaritano da aldeia chamada Gita, que no tempo do imperador Cláudio, por meio da força dos demônios que trabalhavam nele, realizou poderosos atos de magia em vossa cidade real, Roma, e tinha fama de ser um deus. E como um deus, ele foi homenageado por vós com uma estátua que foi erguida no rio Tibre, entre as duas pontes, com esta

inscrição romana: "A Simão, o Deus santo." E mesmo alguns de outras regiões adoram-no e chamam-no de o primeiro Deus. E chamam uma certa Helena, que era sua companheira de viagem na época, e havia sido anteriormente uma prostituta, o primeiro pensamento gerado por ele. E nós sabemos também que um certo Menandro, também de Samaria, da vila de Capareteia, discípulo de Simão e igualmente inspirado pelos demônios, enganou a muitos com seus truques de magia enquanto estava em Antioquia, e até convenceu os seus seguidores que eles nunca morreriam, e há alguns vivos hoje que, inspirados por ele, ainda acreditam nisso. Então, há um certo Marcião de Ponto, que ainda agora ensina seus discípulos a acreditarem em outro deus maior que o Criador. Auxiliado pelos demônios, ele fez muitos homens de todos os países blasfemarem e negarem que Deus é o Criador do universo, e proclamou outro deus como sendo maior e ter feito ações maiores do que ele. Todos os que seguem esses homens são, como dissemos acima, chamados de cristãos, assim como aqueles que não compartilham as mesmas doutrinas compartilham com os filósofos o nome de filosofia. Não sabemos se eles são culpados por esses atos vergonhosos e fabulosos atribuídos a nós, como apagar as lâmpadas para praticarmos relações sexuais promíscuas e antropofagia, mas sabemos que vós não os molestais nem os executais, pelo menos não por causa de suas crenças. Temos um tratado escrito contra todas as heresias que surgiram, o qual, se vós quiserdes ler, nós vos daremos.

Capítulo 27

Para que não molestemos ninguém ou cometamos pecado nós mesmos, fomos ensinados que é mau expor até mesmo crianças recém-nascidas, primeiro, porque vemos que quase todas aquelas que são expostas (não apenas meninas, mas meninos) são criadas na prostituição. Vossos antepassados afirmaram que vós criais rebanhos de bois, cabras, ovelhas ou cavalos pastando, agora vós criais filhos apenas para o mesmo propósito vergonhoso, pois em cada país há uma multidão de mulheres, hermafroditas e degenerados prontos para esta prática do mal. E vós, que deveríeis erradicá-los de vossa terra, aceitais salários, tributos e impostos deles. Qualquer um que se associe a eles, além de ser culpado de uma ação ateia, ímpia e vergonhosa, pode ter alguma chance de ser culpado de praticar relação sexual com seu próprio filho, ou parente, ou irmão. Existem alguns que prostituem até mesmo seus próprios filhos e esposas. Para fins de sodomia, alguns são publicamente conhecidos por terem sido mutilados; e eles atribuem esses cultos secretos à mãe dos deuses, e ao lado de cada um daqueles que vós considerais deuses está pintada uma serpente, como um grande símbolo e um mistério. Na verdade, isso é feito publicamente e recebe a vossa honra, como se a luz divina fosse derrubada e extinta, e vós tendes tudo contra nós. Isso, é claro, não nos prejudica, pois nos recusamos a fazer tais coisas más, mas isso prejudica

aqueles que praticam essas coisas e aqueles que nos acusam falsamente.

Capítulo 28

Como vós podeis aprender examinando nossos escritos em relação ao chefe dos demônios ímpios que chamamos de serpente, Satanás, o diabo, Cristo predisse que ele, seu exército de demônios e os homens que o seguem serão lançados no fogo do Inferno para serem punidos por eras infinitas. A causa da demora de Deus em fazer isso é a consideração pela humanidade, pois em Sua presciência, Ele vê que alguns serão salvos pelo arrependimento, alguns que, talvez, ainda não existam. Na verdade, no princípio, quando Deus criou o homem, Ele o dotou com o poder de compreender, de escolher a verdade e de fazer o que é certo. Consequentemente, nenhum homem tem, diante de Deus, qualquer desculpa se faz o mal, pois todos os homens foram criados com o poder de raciocinar e refletir. Se alguém não acredita que Deus se interessa por essas coisas, irá por algum artifício concluir que Deus não existe; ou que embora ele exista, Ele tenha prazer no mal, ou que Ele seja impassível como uma pedra, e que nem a virtude ou o vício sejam uma realidade, mas que as coisas são consideradas boas ou más apenas na opinião dos homens: isso de fato seria o cúmulo da blasfêmia e da injustiça.

Capítulo 29

Ainda somos contra a exposição de crianças, pois algumas delas, não sendo descobertas e levadas para casa, porém morrer, e assim nós seríamos assassinos. Mas nós ou nos casamos, em primeiro lugar, para criar filhos; ou, recusando-nos a casar, vivemos em continência pelo resto de nossas vidas. Recentemente, um de nós, cristãos, para convencê-los de que relações promíscuas não é uma de nossas práticas, apresentou uma petição a Félix, o prefeito de Alexandria, pedindo que um cirurgião fosse autorizado a fazer dele um eunuco, pois os médicos daquele lugar disseram que sem a permissão do prefeito era proibido fazer isso. Quando Félix se recusou categoricamente a conceder a permissão, o jovem continuou solteiro e continente, e ele ficou satisfeito com a aprovação de sua própria consciência e a de seus irmãos na fé. E não consideramos impróprio aqui mencionar Antínoo, que esteve vivo até recentemente e a quem todos reverentemente começaram a adorar como um deus, embora todos soubessem quem ele era e de onde vinha.

Capítulo 30

Para que ninguém se oponha e pergunte: "O que nos impede de supor que aquele a quem chamamos

de Cristo foi um homem nascido dos homens e fez o que chamamos de milagres através da arte da magia; e, portanto, parecia ser o Filho de Deus? Apresentaremos prova de que tal não era o caso. Faremos isso não confiados em meras declarações sem provas, mas necessariamente acreditando naqueles que previram essas coisas antes que elas acontecessem, pois somos verdadeiras testemunhas oculares de eventos que aconteceram e estão acontecendo da mesma maneira em que eles foram profetizados. Isso, temos certeza, parecerá até mesmo para vós a maior e mais verdadeira prova.

Capítulo 31

Na verdade, certos homens entre os judeus eram profetas de Deus, por meio dos quais o Espírito profético predisse eventos que iriam acontecer antes que realmente ocorressem. Os sucessivos reis da Judeia cuidadosamente mantiveram seus ditos proféticos em sua posse, da forma como foram redigidos na época em que foram pronunciados em língua hebraica, e do modo que foram organizados em livros pelos próprios Profetas. Quando Ptolomeu, Rei do Egito, estava formando uma biblioteca e tentando coletar os escritos de todas as nações, ele ouviu falar desses escritos proféticos e enviou a Herodes, então Rei dos Judeus, pedindo que ele enviasse os livros proféticos para ele.

O rei Herodes enviou os escritos, como dissemos, na língua hebraica. Mas quando os egípcios não conseguiram entender esses escritos, ele novamente enviou emissários e pediu algumas pessoas que os traduzissem para a língua grega. Depois que isso foi feito, os livros permaneceram na posse dos egípcios daquele dia até hoje, e também estão na posse de cada judeu, onde quer que ele esteja. Mas esses judeus, embora leiam os livros, não conseguem entender seu significado e nos consideram seus inimigos e adversários, matando-nos e punindo-nos, assim como vós fazeis, sempre que eles podem fazer isso, como vós podeis facilmente imaginar. Na recente guerra judaica, Bar Kochba, o líder do levante judaico, ordenou que apenas os cristãos fossem submetidos a tormentos terríveis, a menos que renunciassem e blasfemassem contra Jesus Cristo. Nos livros dos Profetas, na verdade, nós encontramos Jesus, nosso Cristo, sendo predito que ele viria a nós nascido de uma virgem, alcançaria a maturidade, curaria todas as doenças e enfermidades, ressuscitando os mortos para a vida, sendo odiado, não reconhecido e crucificado, morrendo, ressuscitando dos mortos, ascendendo ao céu e sendo chamado e realmente sendo o Filho de Deus. E encontramos também a predição de que Ele enviaria certas pessoas a todas as nações para tornar conhecidas essas coisas, e que os gentios, mais do que os judeus, creriam Nele. Ele foi predito, em verdade, antes de realmente aparecer, primeiro cinco mil anos antes, depois três mil, depois dois mil, depois mil e, finalmente, oitocentos

anos atrás. Pois, de geração em geração, novos Profetas surgiram repetidamente.

Capítulo 32

De fato, Moisés, o primeiro dos Profetas, falou literalmente nestas palavras: "O cetro não será tirado de Judá, nem o governante de sua coxa, até que Ele venha para quem está reservado; e Ele será o desejado das nações, amarrando Seu potro à videira, lavando Seu manto no sangue da uva".[35] Cabe a vós fazerdes uma investigação completa para saber até que época os judeus teriam seu próprio governante e rei. Eles tinham um governante até a vinda de Jesus Cristo, nosso Mestre e Expositor das profecias que até então não tinham sido compreendidas, como o divino e santo Espírito Profético predisse por meio de Moisés: "O governo não se afastará de Judá, até que venha, para quem o reino está reservado". Pois Judá foi o antepassado dos judeus, e dele derivam o seu nome; e depois que Ele, Cristo apareceu, vós começastes a governar os judeus e vos tornardes senhores de todo o país. Mas a profecia "Ele será o desejado das nações" significava que pessoas de todas as nações esperariam por Sua segunda vinda, como vós mesmos podeis ver com seus próprios olhos e serdes convencidos por evidências

35 Gênesis 49.10.

factuais. Pois os homens de todas as nações aguardam aquele que foi crucificado na Judeia, após cuja vinda a pátria dos judeus foi imediatamente entregue a vós como espólio de guerra. E as palavras "amarrando Seu potro à videira, lavando Seu manto no sangue da uva" significavam alegoricamente as coisas acontecidas a Cristo e as obras que Ele realizaria. Pois a cria de um jumento estava amarrada a uma videira na entrada de uma aldeia e Jesus ordenou aos seus discípulos que o conduzissem até Ele, e quando isso foi feito, Ele montou nele e entrou em Jerusalém, onde estava localizado o maior templo judaico, que mais tarde vós destruístes. Depois disso, Ele foi crucificado, a fim de que o resto da profecia se verificasse, pois as palavras, "lavando Seu manto no sangue da uva" eram um prenúncio da paixão que Ele deveria suportar, purificando com Seu sangue aqueles que acreditaram nele. O que o Espírito Divino chamou por meio do profeta de "Seu manto" eram aqueles crentes em Cristo em quem habita a semente de Deus, a saber, a Palavra. E a expressão "o sangue da uva", significa que Aquele que deveria aparecer teria sangue, embora não pela semente do homem, mas pelo poder de Deus. O primeiro poder depois de Deus Pai e Senhor de todas as coisas é a Palavra, que também é Seu Filho, que assumiu a carne humana e se tornou homem da maneira que agora explicaremos. Pois, assim como Deus, não o homem, fez o sangue da uva, também foi indicado que esse sangue não surgiria da semente humana, mas do poder de Deus, como afirmamos acima. Outro profeta, Isaías, expressando os pensamentos em uma linguagem diferente, falou

assim: "Uma estrela surgirá de Jacó, e uma flor brotará da raiz de Jessé, e em Seu braço as nações confiarão".[36] De fato, uma estrela brilhante surgiu e uma flor brotou da raiz de Jessé - este é Cristo. Pois, pelo poder de Deus, Ele foi concebido por uma virgem que era descendente de Jacó, que era o pai de Judá, o pai da raça judaica acima mencionado; e Jessé era Seu antepassado de acordo com esta profecia, e Ele era o filho de Jacó e Judá de acordo com a linhagem.

Capítulo 33

E, novamente, ouça como foi expressamente predito por Isaías que Ele nasceria de uma virgem; aqui está a profecia: "Eis que uma virgem conceberá e dará à luz um filho, e Seu nome será Emanuel, isto é, Deus conosco".[37] Pois, o que o homem julgou incrível e impossível, Deus predisse por meio do profético Espírito, de modo que aquilo que estava prestes a acontecer, quando acontecesse, não fosse negado, mas crido, porque foi preditos. Mas para que alguns que não entendem o significado dessa profecia não nos acusem das mesmas coisas de que acusamos os poetas que diziam que Júpiter se aproximava das mulheres por causa do prazer sensual,

36 Números 24.17.
37 Isaías 7.14.

tentaremos explicar as palavras da profecia. As palavras "Eis que uma virgem conceberá" significam que a virgem conceberá sem relação sexual. Pois, se ela tivesse tido relações sexuais com qualquer pessoa, ela então não seria mais virgem. Mas o poder de Deus descendo sobre a virgem a cobriu com a sua sombra, e fez com que ela, ainda virgem, concebesse. E o anjo de Deus, que foi enviado àquela mesma virgem, levando a boa notícia a ela quando disse: "Eis que tu conceberás em teu ventre do Espírito Santo, e darás à luz um Filho, e Ele será chamado de Filho do Altíssimo, e chamarás Seu nome de Jesus, pois Ele libertará Seu povo de seus pecados".[38] Isso aconteceu conforme relatado pelos registradores de todos os atos de nosso Salvador, Jesus Cristo, em quem cremos, e por meio do acima mencionado Isaías, o Espírito profético predisse que Ele deveria nascer da maneira que declaramos acima. Não é certo, portanto, entender o Espírito e o poder de Deus como qualquer outra coisa senão a Palavra, que também é o Primogênito de Deus, como Moisés, o profeta mencionado anteriormente, afirmou. E foi este Espírito que desceu sobre a virgem, cobriu-a com a sombra e fez com que ela engravidasse, não por relação sexual, mas pelo poder divino. Jesus é um nome na língua hebraica que significa Salvador em grego; assim, o anjo disse à virgem: "E lhe porás o nome de Jesus, porque Ele libertará o seu povo dos seus pecados". Acho que até vós vades admitir que

38 Mateus 1.21.

os Profetas são inspirados por ninguém menos que a Palavra Divina.

Capítulo 34

E ouça em que parte desta terra Ele deveria nascer, como foi predito por outro Profeta, Miqueias, que falou assim: "E tu, Belém, terra de Judá, não és a menor entre as principais de Judá; porque de ti sairá um governante que alimentará o meu povo".[39] Agora, esta Belém é uma certa aldeia na terra dos judeus, distante trinta e cinco estádios de Jerusalém, onde Jesus Cristo nasceu, como vós podeis aprender consultando o censo feito por Quirino, vosso primeiro procurador na Judeia.

Capítulo 35

Ouvi também como foi predito que, após Seu nascimento, Cristo deveria escapar da atenção de outros homens até que atingisse a idade da maturidade, e isso também aconteceu. Aqui estão as palavras da profecia: "Uma criança nos nasceu, e um menino nos foi dado, e o

39 Miqueias 5.2.

governo está sobre Seus ombros".[40] Isso significa o poder da cruz, que, em Sua crucificação, Ele colocado sobre Seus ombros, como será demonstrado mais claramente à medida que prosseguirmos neste discurso. E novamente o mesmo Profeta Isaías, inspirado pelo Espírito Profético, disse: "Eu estendi minhas mãos para um povo incrédulo e contraditório, que anda por um caminho que não é bom".[41] "Eles agora me pedem julgamento e ousam se aproximar de Deus".[42] Novamente, o Espírito Profético diz, em outras palavras, por meio de outro profeta: "Eles traspassaram minhas mãos e meus pés, e lançaram sortes sobre minhas vestes".[43] Davi, no entanto, o rei e profeta que falou essas palavras, não suportou nenhum desses sofrimentos, mas Jesus Cristo estendeu as mãos quando foi crucificado pelos judeus que o contradiziam e negavam que fosse o Messias. E, como disse o Profeta, eles o colocaram como escárnio na cadeira de julgamento e disseram: "Julgue-nos".[44] E as palavras, "Eles traspassaram Minhas mãos e Meus pés", referem-se aos cravos que cravaram Suas mãos e pés na cruz. E, depois que Ele foi crucificado, eles lançaram sortes sobre Suas vestes, e Seus crucificadores as dividiram entre si. Que essas coisas realmente aconteceram, vós podereis verificar nos Atos de Pôncio Pilatos. Vamos agora citar as predições de

40 Isaías 9.6.
41 Isaías 65.2.
42 Isaías 58.2.
43 Salmo 21.17-19.
44 Mateus 27.26-30.

outro Profeta, Sofonias, para provar que foi predito que Ele entraria em Jerusalém montado sobre a cria de um asno. Aqui estão as palavras da profecia: "Alegra-te muito, ó filha de Sião, grita de alegria, ó filha de Jerusalém; eis que teu Rei vem a ti, manso e montado em um jumento, e em um jumentinho, a cria de um asno".[45]

Capítulo 36

No entanto, quando ouvirdes as profecias, faladas como na pessoa de alguém, não pensai que elas foram faladas pelos Profetas inspirados por conta própria, mas pela Palavra de Deus que as instrui. Pois, às vezes, Ele afirma, à maneira de um Profeta, o que vai acontecer; às vezes Ele fala como em nome de Deus, o Senhor e Pai de todos; às vezes, como em nome de Cristo; às vezes, como em nome do povo respondendo ao Senhor ou ao seu Pai. Assim, pode ser observado até mesmo em seus próprios escritores, quando uma pessoa escreve a narrativa inteira, mas apresenta diferentes pessoas que conduzem o diálogo. Os judeus, que possuem os escritos dos Profetas, não entenderam isso; não apenas não reconheceram a Cristo quando Ele veio, mas até mesmo nos odeiam; nós, os que declaramos que Ele veio e que mostramos que Ele foi crucificado por eles, como foi predito.

45 Zacarias 9.9.

Capítulo 37

Para que esta verdade também vos fique clara, foram pronunciadas em nome do Pai, por meio do citado Profeta Isaías, as seguintes palavras: "O boi conhece o seu dono, e o jumento o seu dono; mas Israel não me conhece, e o meu povo não me entende. Ai, nação pecaminosa, pessoas carregadas de iniquidade, semente perversa, filhos sem lei, vós abandonastes o Senhor".[46] E novamente, em outra passagem, quando o mesmo Profeta novamente fala em nome do Pai: "O que é esta casa que você vai construir para mim? diz o Senhor. O céu é o meu trono, e a terra é o meu escabelo".[47] E mais uma vez, em outra passagem: "A minha alma odeia as vossas luas novas e os vossos sábados. Não posso suportar o grande dia do jejum e sua ociosidade; nem vou vos atender, se vós vierdes para serdes vistos por mim. Vossas mãos estão cheias de sangue. E se vós trouxerdes farinha fina ou incenso, é uma abominação para mim; a gordura dos cordeiros e o sangue dos touros, não desejo. Pois quem exigiu essas coisas de vossas mãos? Mas afrouxai todos os laços de iniquidade, desfazei os laços de contendas feitos pela violência, protegei os desabrigados e nus, dá o teu pão aos famintos".[48] Agora você pode entender o que eram as coisas ensinado por meio dos profetas em nome de Deus, o Pai.

46 Isaías 1.3-4.
47 Isaías 66.1.
48 Isaías 58.6-7.

Capítulo 38

Quando o Espírito Profético fala em nome de Cristo, estas são as suas palavras: "Eu estendi minhas mãos para um povo rebelde e incoerente, que anda por um caminho que não é bom".[49] E novamente: "Eu estendi minhas costas aos flagelos e minhas faces aos golpes. Não desviei o meu rosto da vergonha das cuspidas. E o Senhor era meu ajudador. Portanto, não fiquei confuso; mas eu coloquei meu rosto como uma rocha dura, e eu sabia que não seria envergonhado, pois Ele está perto daquele que me justifica".[50] E novamente, quando Ele diz: "Eles lançaram sortes sobre minhas vestes, e eles traspassaram meus pés e minhas mãos".[51] "Dormi e descansei, e me levantei, porque o Senhor me protegeu".[52] E mais uma vez, quando Ele diz: "Eles falaram com os seus lábios e menearam a cabeça, dizendo: Deixe-o se livrar".[53] Todas as coisas acima mencionadas aconteceram com Cristo nas mãos dos judeus, como vós podeis aprender facilmente, pois, enquanto Ele jazia crucificado na cruz, eles abanaram a cabeça e zombaram enquanto exclamavam: "Que aquele que ressuscitou os mortos salve a si mesmo".[54]

49 Isaías 65.2.
50 Isaías 50.6.
51 Salmo 21.17-19.
52 Salmo 3.5.
53 Salmo 21.8.
54 Mateus 27.39.

Capítulo 39

Mas quando o Espírito profético fala, predizendo o que vai acontecer, suas palavras são as seguintes: "Porque a lei virá de Sião, e a palavra do Senhor de Jerusalém. Ele julgará os gentios e repreenderá muitas pessoas; e eles transformarão suas espadas em arados, e suas lanças em foices; nação não levantará espada contra nação, nem se exercitará mais na guerra".[55] Que esta profecia também aconteceu, vós podeis comprovar, pois doze homens analfabetos, não qualificados na arte da palavra, saíram de Jerusalém ao mundo, e pelo poder de Deus, anunciaram aos homens de todas as nações que foram enviados por Cristo para ensinar a todos a palavra de Deus. E nós, que outrora matávamos uns aos outros, agora não apenas não guerreamos contra os nossos inimigos, mas, para evitar mentir ou enganar nossos examinadores, encontramos até a morte com alegria, confessando a Cristo. Neste caso, poderíamos muito bem seguir o seguinte ditado: "A língua jurou, mas a mente não jurou".[56] Mas, se os soldados que se alistaram e juraram por vós preferissem a lealdade que devem a vós em vez de sua própria vida, seus pais, sua pátria e todos os seus parentes, embora vós não possais lhes oferecer nada imortal como recompensa, isso seria ridículo. Nós, que ansiamos pela imortalidade, não supor-

55 Isaías 2.3-4.
56 Eurípides, Hipólito 607.

tamos todas as coisas com paciência, a fim de alcançar o que esperamos daquele que tem o poder para concedê-lo.

Capítulo 40

Agora ouça o que foi predito por aqueles que pregaram sua doutrina e anunciaram sua vinda, pois assim falou o profeta e rei mencionado, pela inspiração do Espírito Profético: "O dia fala ao dia e a noite mostra conhecimento à noite. Não há discursos nem palavras onde suas vozes não sejam ouvidas. Seu som foi espalhado por toda a terra e suas palavras até os confins do mundo. Ele colocou sua tenda ao sol, e como um noivo saindo de sua câmara nupcial, regozijar-se-á como um gigante que percorrer seu caminho".[57] A estes consideramos apropriado e adequado acrescentar algumas outras profecias de Davi, por meio das quais vós podeis saber como o Espírito Profético convida os homens a viverem, e como foi prevista a conspiração formada contra Cristo por Herodes, rei dos judeus, e pelos próprios judeus, e Pilatos, vosso procurador junto aos judeus, com vossos soldados. E como os homens de todas as nações acreditaram nele, e como Deus, o Pai, o chama de Seu Filho e anunciou que Ele sujeitará todos os Seus inimigos a Ele; e como os demônios fazem o máximo para escapar

57 Salmo 18.3-6.

do poder de Deus, o Pai e Senhor de tudo, e do próprio Cristo; e como Deus chama todos ao arrependimento antes que chegue o dia do julgamento. As palavras de Davi foram estas: "Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na cadeira da perdição; mas sua vontade está na Lei do Senhor e nesta Lei ele meditará dia e noite. E ele será como a árvore plantada perto de águas correntes, que dará seus frutos no tempo devido; e sua folha não cairá, e tudo o que ele fizer prosperará. Não é assim com os ímpios, não é assim; mas são como o pó que o vento levanta da face da terra. Portanto, os ímpios não se levantarão novamente no julgamento, nem os pecadores no conselho dos justos. Porque o Senhor conhece o caminho dos justos; e o caminho dos ímpios perecerá".[58] "Por que os gentios se enfureceram e o povo arquitetou coisas vãs? Os reis da terra se levantaram e os príncipes se reuniram contra o Senhor e contra o Cristo, dizendo: Rompamos os seus grilhões e lancemos de nós o seu jugo. Aquele que habita no céu rirá deles, e o Senhor zombará deles. Então Ele falará com eles na ira, e os perturbará na ira. Mas fui nomeado rei por Ele sobre Sião, sua montanha sagrada, pregando seu mandamento. O Senhor me disse: Tu és meu Filho, hoje te gerei. Pede-me e eu te darei os gentios por tua herança, e os confins da terra por tua possessão. Tu os governarás com uma barra de ferro, e os quebrará

58 Salmo 1.1-6.

em pedaços como um vaso de oleiro. E agora, ó reis, entendam, recebam instrução, vós que julgais a terra. Servi ao Senhor com temor e alegrai-o com tremor. Abraçai a disciplina, para que a qualquer momento o Senhor não fique irado e vós pereçais do caminho justo, quando sua ira repentinamente se acender; bem-aventurados todos os que nele confiam".[59]

Capítulo 41

Em ainda outra profecia, o Espírito Profético, revelando por meio do mesmo Davi que Cristo reinaria após sua crucificação, falou assim: "Cantai ao Senhor, em toda a terra, e anunciai a sua salvação dia a dia. Pois o Senhor é grande e extremamente digno de louvor. Ele deve ser temido acima de todos os deuses. Pois todos os deuses dos gentios são ídolos de demônios; mas Deus fez os céus. Glória e louvor estão diante dele, força e glória estão em Seu santuário. Dê glória ao Senhor, o Pai eterno; receba a graça e entre em sua presença e adore em suas santas cortes. Que toda a terra esteja temerosa diante de sua face, e esteja bem estabelecida e não seja abalada. Que eles se regozijem entre os gentios, dizendo: O Senhor reinou através do madeiro".[60]

59 Salmo 2.-13.
60 Salmo 95.1-13.

Capítulo 42

Agora explicaremos por que o Espírito Profético fala do que está para acontecer como se já tivesse acontecido, como pode ser visto nas passagens citadas acima, de modo que nossos leitores não tenham desculpa em permanecerem no erro. As coisas que Ele certamente sabe que acontecerão, Ele prediz como se já tivessem acontecido. Vós deveis dar total atenção a essas profecias para perceber que elas devem ser aceitas como tal. Davi pronunciou as palavras citadas no capítulo anterior mil e quinhentos anos antes de Cristo, o Encarnado, ser crucificado, e ninguém antes dele ou depois dele provocou alegria entre os gentios ao ser crucificado. No entanto, nosso Jesus Cristo, após sua crucificação e morte, ressuscitou dos mortos e, após ascender ao céu, reinou ali; por meio das novas anunciadas pelos Apóstolos em seu nome ao povo de todas as nações, a alegria é concedida àqueles que aguardam a imortalidade por Ele prometida.

Capítulo 43

Agora, para que algumas pessoas não concluam do que acabamos de declarar que tudo o que acontece deva necessariamente acontecer por força do destino, por causa da predição das coisas conhecidas de antemão, nós respondemos a isso também. Por meio dos profe-

tas, aprendemos e professamos ser verdadeiro que as punições, tormentos e recompensas maravilhosas são distribuídos de acordo com o mérito das ações de cada homem. Se não fosse esse o caso, mas tudo acontecesse pelo destino, não haveria escolha em nosso poder. Pois, se o destino decreta que este homem deve ser bom e este outro mau, nem o primeiro é louvável, nem o último censurável. Além disso, se o homem não tem a faculdade livre de evitar o mal e escolher o bem, então, quaisquer que sejam suas ações, ele não será responsável por elas. Mas agora iremos provar que somente por livre arbítrio o homem age certa e erroneamente. Observemos um homem em busca de coisas opostas; se, entretanto, ele estivesse destinado a ser mau ou bom, não seria capaz de atingir os dois opostos, nem mudaria de opinião com tanta frequência. Nem seriam alguns homens bons e outros maus, pois então teríamos que afirmar que o destino é a causa do bem e do mal e agir em oposição a si mesmo; ou o que foi declarado acima pareceria verdadeiro, a saber, que nem a virtude nem o vício são coisas reais, mas as coisas são consideradas boas ou más apenas pela opinião - o que, como mostra a sã razão, é a maior impiedade e injustiça. Isso, no entanto, dizemos que é destino inevitável, que aqueles que escolhem o bem merecem recompensas, assim como aqueles que preferem o contrário têm as punições adequadas. Deus não criou o homem como os outros seres, árvores e quadrúpedes, por exemplo, que nada podem fazer por livre escolha. Pois, nem ele mereceria recompensa ou elogio se ele não escolheu o bem por sua própria vontade, mas foi

criado precisamente para este propósito; nem, se ele fosse pecador, mereceria punição, visto que ele não seria tal por si mesmo nem poderia ser diferente do que nasceu.

Capítulo 44

Na verdade, o Santo Espírito Profético nos ensinou isso quando nos informou por meio de Moisés que Deus falou as seguintes palavras ao primeiro homem: "Eis que antes que a tua face seja boa e má, escolha o bem".[61] E novamente, por meio de Isaías, outro Profeta, informa como de Deus Pai e Senhor do universo, as seguintes palavras foram ditas no mesmo tom: "Lavai-vos, sede limpos; expulsai o pecado de sua alma, aprendei a fazer o bem; julgai pelos órfãos e defendei a viúva; e, então, vinde e arrazoemos juntos, diz o Senhor: se os vossos pecados forem como a escarlata, vou torná-los brancos como a lã; e se eles forem vermelhos como o carmesim, eu os tornarei brancos como a neve. E, se quiserdes e me ouvirdes, comereis das boas coisas da terra; mas se não me ouvirdes, a espada vos devorará. Pois assim falou a boca do Senhor".[62] As palavras "a espada os devorará" não significam que o desobediente será morto por espada, mas que a espada de Deus é o fogo do qual aqueles

61 Deuteronômio 30.15,19.
62 Isaías 1.16-20.

que escolher fazer o mal será o combustível. Portanto, Ele diz: "A espada vos devorará: pois assim falou a boca do Senhor". Se, no entanto, Ele quisesse dizer a respeito de uma espada que corta e imediatamente destrói, Ele não teria usado a expressão "devorará". Platão, também, quando afirmou: "A culpa é daquele que escolhe, mas em Deus não há culpa",[63] pegou emprestado o pensamento do Profeta Moisés. Na verdade, Moisés é mais antigo do que todos os autores gregos, e tudo o que os filósofos e poetas disseram ao falar sobre a imortalidade da alma, ou retribuição após a morte, ou especulação sobre assuntos celestiais, ou outras doutrinas semelhantes, eles tiveram dos Profetas como a fonte de informação, e a partir deles eles foram capazes de compreender e explicar esses assuntos. Assim, as sementes da verdade parecem estar entre todos os homens, mas que eles não compreenderam seu significado exato é evidente pelo fato de que se contradizem. Portanto, se declaramos que os eventos futuros foram previstos, não afirmamos que eles ocorrerão por necessidade do destino. Uma vez que Deus tem presciência do que todos os homens farão, e ordenou que cada homem seja recompensado de acordo com o mérito de suas ações, está predito por meio do Espírito Profético que Ele mesmo os recompensará de acordo com o mérito de suas ações, sempre exortando os homens à reflexão e à lembrança, provando que Ele tanto cuida quanto os provê. Mas, por instigação dos demônios perversos, a

63 Platão, *República* 10.617e.

punição de morte foi decretada contra aqueles que leem os livros de Histaspes, ou da Sibila, ou dos Profetas, a fim de que possam, por medo, impedir que leitores em potencial adquiram um conhecimento de coisas boas, mantendo-os como seus próprios escravos; o que eles não foram completamente capazes de fazer. Pois, não apenas lemos esses livros sem medo, mas, como vós dedes, nós os oferecemos para vós inspecionardes, confiantes de que seu conteúdo irá agradar a todos. Mesmo se persuadirmos apenas alguns, obteremos recompensas muito grandes, pois, como bons trabalhadores, receberemos uma recompensa do Mestre.

Capítulo 45

Que Deus, o Pai do universo, traria Cristo ao céu após a sua ressurreição dentre os mortos, e o manteria lá até que golpeasse seus inimigos, os demônios, e até o cumprimento da cota daqueles que Ele conhece de antemão como bons e virtuosos, por causa de quem Ele sempre atrasou a consumação do mundo, ouça as palavras ditas por meio do Profeta Davi: "O Senhor disse ao meu Senhor: Senta-te à minha direita, até que eu faça dos teus inimigos o teu estrado. O Senhor enviará a ti o cetro de poder de Jerusalém; e governará no meio dos teus inimigos. Contigo está o governo no dia do teu poder, no esplendor dos teus santos. Desde o ventre eu te gerei antes da

estrela da manhã".[64] As palavras "Ele enviará a Ti o cetro de poder de Jerusalém" significavam o poderoso ensino dos Apóstolos que, saindo de Jerusalém, pregaram em todos os lugares. E embora a morte seja determinada para aqueles que ensinam, ou mesmo professam, o nome de Cristo, nós em todos os lugares a aceitamos e ensinamos. E de vós também ledes estas palavras com mente hostil, vós não pode fazer nada mais, como já dissemos, além do que nos matar, o que não nos faz mal, mas traz o castigo eterno de fogo para vós e para todos os que nos odeiem injustamente e não se arrependam.

Capítulo 46

Para que alguns não afirmem irrazoavelmente algo com o propósito de desviar os homens de nosso ensino, afirmamos que Cristo nasceu cento e cinquenta anos atrás sob Quirino, e depois, sob Pôncio Pilatos, e ensinou o que afirmamos que Ele fez. Nós não devemos ser acusados como se disséssemos que todos os homens nascidos antes da época de Cristo não fossem responsáveis por suas ações. Nós devemos antecipar e responder a essa dificuldade. Fomos ensinados que Cristo foi o primogênito de Deus, o Pai, e indicamos acima que Ele é a Palavra de quem toda a humanidade participa. Aqueles

64 Salmo 109.1-3.

que viviam pela razão são cristãos, embora tenham sido considerados ateus: entre os gregos, Sócrates, Heráclito e outros como eles; e entre os estrangeiros, Abraão, Elias, Ananias, Azarias, Misael e muitos outros cujas ações ou nomes agora deixamos de enumerar, pois pensamos que isso ficaria muito extenso. Assim, também, aqueles que viveram antes de Cristo e não viviam pela razão eram homens inúteis, inimigos de Cristo e assassinos daqueles que viviam pela razão. Mas aqueles que viveram razoavelmente, e ainda vivem, são cristãos e são destemidos e imperturbáveis. De tudo o que foi dito um, homem inteligente pode entender a razão de, pelo poder da Palavra, de acordo com a vontade de Deus, o Pai e Senhor de todos, nasceu homem de uma virgem, se chamava Jesus, foi crucificado, morreu, ressuscitou e ascendeu ao céu. Mas, uma vez que a prova deste tópico não é necessária neste momento, passaremos agora à prova de assuntos mais urgentes.

Capítulo 47

Ouça, também, o que o Espírito Profético disse a respeito da futura devastação da terra dos judeus. Suas palavras foram ditas como em nome das pessoas que se perguntavam o que havia acontecido. Estas são as palavras: "Sião tornou-se um deserto, Jerusalém tornou-se uma desolação; a casa, nosso santuário tornou-se uma maldição; e a glória que nossos pais louvavam foi queima-

da com fogo; e todas as suas coisas gloriosas caíram em ruínas. E tu suportaste estas coisas, e guardaste a tua paz, e nos humilhaste muito".[65] E vós sabeis muito bem que, como foi predito que aconteceria, Jerusalém foi destruída. Que seria destruída e que ninguém teria permissão para morar nela foi assim predito pelo Profeta Isaías: "Sua terra está desolada e seus inimigos a consomem diante deles, e nenhum deles deve habitar nela".[66] E vós estais plenamente cientes de que foi guardado por vós, para que ninguém habitasse nela, e que uma pena de morte foi decretada para qualquer judeu pego entrando nela.

Capítulo 48

A respeito da profecia de que nosso Cristo deve curar todas as doenças e ressuscitar os mortos, ouça o que foi falado. Aqui estão as palavras exatas da profecia: "Na sua vinda, o coxo saltará como o veado e a língua do mudo será limpa; os cegos verão, e os leprosos serão purificados, e os mortos ressuscitarão e andarão".[67] Que Cristo realizou tais atos, vós podeis aprender nos Atos de Pôncio Pilatos. Ouvi, também, as seguintes palavras de Isaías, que contam como o Espírito Profético predisse que Cristo e os homens que nele confiavam seriam mortos: "Eis que

65 Isaías 64.10-12.
66 Isaías 1.7.
67 Isaías 35.5-6.

o Justo perece e ninguém leva isso a sério; e como os homens justos são mortos e ninguém pensa nisso. O Justo é arrebatado da face do mal, e seu sepultamento será em paz. Seu sepulcro é tirado de nosso meio".[68]

Capítulo 49

Considere, também, como este mesmo Isaías predisse que os gentios, que não esperavam pelo Messias, deveriam adorá-lo; mas os judeus, que aguardavam sua chegada, não iriam reconhecê-lo quando ele chegasse. Estas são as suas palavras pronunciadas como em nome do próprio Cristo: "Eu fui manifesto para aqueles que não pediram por mim. Fui encontrado por quem não me buscava. Eu disse: 'Eis-me' para uma nação que não invocou o meu nome. Estendi as minhas mãos a um povo incrédulo e contraditório, que anda por um caminho que não é bom, mas segue os seus próprios pecados; um povo que me provoca à ira diante da minha face".[69] Os judeus, na verdade, que tinham as profecias e sempre esperaram a vinda de Cristo, não só não o reconheceram, mas, muito além disso, até o maltrataram. Mas os gentios, que nunca tinham ouvido nada de Cristo até que seus apóstolos saíram de Jerusalém e pregaram sobre

68 Isaías 57.1-2.
69 Isaías 65.1-3.

Ele e lhes deram as profecias, ficaram cheios de alegria e fé, e se afastaram de seus ídolos, e se dedicaram ao Deus Ingênito por meio Cristo. Essas calúnias dirigidas contra aqueles que confessam a Cristo foram de antemão conhecidas, e aqueles que o caluniam e afirmam que é bom manter os costumes antigos, ouçam estas poucas palavras de Isaías: "Ai daqueles que chamam ao doce, amargo e ao amargo, doce".[70]

Capítulo 50

Ouça, também, as profecias que predizem como, depois que Ele se tornou homem por nós, Cristo submeteu-se ao sofrimento e à desonra, e como Ele virá novamente em glória. Aqui estão as profecias: "Porque eles entregaram sua alma à morte, e ele tinha fama com os ímpios, ele carregou os pecados de muitos e intercederá pelos transgressores. Pois eis que meu servo entenderá, e será exaltado e grandemente glorificado. Como muitos ficarão surpresos de ti, tua forma será inglória diante dos homens, e tua glória estará escondida de diante dos homens; assim muitas nações se maravilharão, e reis fecharão suas bocas para ele. Aqueles a quem não foi dito a respeito dele e aqueles que não têm ouvido falar dele, vão entender. Ó Senhor, quem acreditou em nosso relato? E a

70 Isaías 5.20.

quem é revelado o braço do Senhor? Temos falado diante de sua vista como uma criança, como uma raiz na terra seca; não há beleza nele, nem glória, e nós o vimos, e ele não tinha forma ou beleza, mas sua forma foi desonrada e desprezada além da dos homens. Ele era um homem de dores, que sabia suportar as enfermidades, pois seu rosto estava voltado. Ele era desprezado e não tinha boa reputação. Ele mesmo carregou nossos pecados e sofreu por nós. E pensamos que ele estava em perigo, sob golpes e aflição. Mas ele foi ferido por nossas iniquidades e moído por nossos pecados. O castigo de nossa paz estava sobre Ele, e por suas feridas, fomos curados. Como ovelhas, todos nós nos perdemos; cada homem vagou em seu próprio caminho. E ele se entregou por nossos pecados, e durante suas aflições ele não abriu a sua boca. Ele foi conduzido como uma ovelha ao matadouro e permaneceu mudo como um cordeiro diante de seu tosquiador, por isso não abriu a boca. Em sua humilhação, seu julgamento foi retirado".[71] Assim, depois de sua crucificação, todos os seus seguidores mais próximos abandonaram sua causa e até o negaram. Depois, quando Ele ressuscitou dos mortos, apareceu a eles e os ensinou a ler as profecias em que todos os acontecimentos acima foram preditos como prestes a acontecer, e depois que o viram subir ao céu, e acreditaram, e receberam o poder que Ele então lhes enviou, eles saíram a todas as nações para ensinar essas coisas e foram chamados de apóstolos.

71 Isaías 52.13-15, 53.1-8.

Capítulo 51

Além disso, para nos fazer saber que quem sofreu essas coisas tinha uma origem indescritível e governa sobre os seus inimigos, o Espírito Profético falou assim: "Quem declarará sua geração? Pois sua vida foi tirada da terra; por seus pecados ele foi conduzido à morte. E darei os iníquos por seu sepultamento e os ricos por sua morte, pois ele não fez nada de errado e nenhum engano foi encontrado em sua boca; e o Senhor tem o prazer de purificá-lo do golpe. Se ele for entregue pelo pecado, sua alma verá sua semente prolongada. E o Senhor deseja libertar sua alma da tristeza, mostrar-lhe luz e formá-lo com conhecimento, para justificar o Justo que administra bem a muitos. E ele levará nossos pecados; por isso, herdará muitos e repartirá os despojos dos fortes; porque sua alma foi condenada à morte, e ele tinha a fama dos ímpios, e carregou os pecados de muitos, e por causa de seus pecados ele foi entregue".[72] Ouço, também, a profecia de como Ele deveria ascender ao Paraíso. Assim foi dito: "Levantai as portas do céu e abri-vos, para que o Rei da Glória possa entrar. Quem é este Rei da Glória? O Senhor forte, e o Senhor poderoso".[73] E ouça o que o Profeta Jeremias disse sobre como Ele viria novamente do céu em glória. Estas são as suas palavras: "Eis que, como

72 Isaías 53.8-12.
73 Salmo 24.7.

Filho do Homem, vem sobre as nuvens do céu, e os seus anjos com Ele".[74]

Capítulo 52

Agora, visto que mostramos todas as coisas que aconteceram e foram preditas pelos Profetas antes de acontecerem, deve-se necessariamente acreditar que aquelas coisas que foram igualmente preditas, mas ainda estão para acontecer, com certeza acontecerão. Pois, assim como as coisas que já aconteceram, aconteceram como foram preditas, ou permaneceram não-reconhecidas, assim os eventos futuros, mesmo que não sejam conhecidos ou cridos, acontecerão. Os Profetas predisseram duas vindas de Cristo: a que já aconteceu, foi a de um homem desonrado e sofredor; a outra vinda que acontecerá, como está previsto, quando Ele vier gloriosamente do céu com o exército angelical, quando Ele também ressuscitará os corpos de todos os homens que já existiram, revestirá os dignos com a imortalidade e relegará aos ímpios que se sujeitem à dor por toda a eternidade, no fogo eterno junto com os demônios malignos. Mostraremos agora como essas coisas também estão previstas para acontecer. Assim falou o Profeta Ezequiel: "Junta será colocada contra junta, e osso contra osso. E a carne

74 Daniel 7.13.

crescerá novamente",[75] e todo joelho se dobrará diante do Senhor, e toda língua o reconhecerá".[76] Ouça, também, o que foi predito a respeito do sofrimento e tormento que os ímpios suportarão. Aqui estão as palavras da profecia: "Seu verme não descansará, e seu fogo não se apagará".[77] Então eles se arrependerão quando isso não lhes valer nada. O que as tribos dos judeus dirão e farão quando o virem vindo em glória foi assim predito por Zacarias, o Profeta: "Ordenarei aos quatro ventos que ajuntem as crianças dispersas; mandarei que o vento norte os carregue e o vento sul não os golpeie; e então haverá grande lamentação em Jerusalém, não a lamentação de bocas ou de lábios, mas a lamentação do coração; e eles não rasgarão suas roupas, mas os seus pensamentos; eles lamentarão tribo por tribo, e então olharão para aquele a quem ofenderam, e eles exclamarão: 'Por que, ó Senhor, nos fizeste vaguear do Teu caminho? A glória que nossos pais abençoaram tornou-se uma vergonha'".[78]

Capítulo 53

Poderíamos apresentar muitas outras profecias, mas evitamos fazê-lo, pois pensamos que as acima mencio-

75 Ezequiel 37.7-8.
76 Isaías 45.24.
77 Isaías 46.24.
78 Zacarias 12.3-14; Isaías 63.17, Isaías 64.11.

nadas são suficientes para convencer quem tem ouvidos para ouvir e compreender, e assumimos que essas pessoas também são capazes de perceber que não se pode fazer declarações simples, como as fábulas dos supostos filhos de Júpiter, sem poder prová-las. Por que deveríamos acreditar que um Homem crucificado era o Primogênito de um Deus Não-gerado, e que Ele fará julgamento de toda a raça humana, a menos que tenhamos encontrado testemunhos a respeito dele, preditos antes mesmo de Ele vir e ser feito Homem, e a menos que nós tenhamos visto eventos acontecerem exatamente como preditos, a saber, a devastação da terra judaica, e homens de todas as raças crendo através do ensino de seus apóstolos, e se afastando dos velhos costumes que eles haviam praticado erroneamente? De fato, percebemo-nos, e sabemos que os cristãos das fileiras dos gentios são mais numerosos e mais fiéis do que aqueles entre os judeus e samaritanos. A todas as nações, o Espírito Profético chama de gentios, enquanto o povo judeu e o samaritano são chamados por ele de Israel e de Casa de Jacó. E podemos apresentar a profecia em que foi predito que os convertidos gentios deveriam ser mais numerosos do que os convertidos judeus e samaritanos. Aqui está ela: "Alegra-te, ó estéril, que não geraste; irrompe e clama em voz alta, tu que não tens dores de parto; pois muitos mais são os filhos da desolada do que os filhos daquela que tem marido".[79] Todos os gentios estavam

79 Isaías 54.1.

apartados do Deus verdadeiro, adorando as obras de sua própria criação, mas os judeus e samaritanos, tendo recebido o Palavra de Deus pelos Profetas, e tendo sempre esperado a vinda de Cristo, não o reconheceram quando Ele veio, exceto alguns, que foram salvos, como o Espírito Profético predisse através de Isaías, que assim falou em seu nome: "Se o Senhor não nos tivesse deixado semente, seríamos como Sodoma e Gomorra".[80] Moisés relatou que Sodoma e Gomorra eram cidades, cheias de homens ímpios, que Deus queimou e devastou com fogo e enxofre, e nenhum dos habitantes dessas cidades foram poupados, exceto um certo estranho, caldeu de nascimento, de nome Ló, e as filhas deste homem. Aqueles que assim o desejarem, podem ver todo o seu campo, mesmo agora desolado, queimado e estéril. Para provar que os convertidos gentios eram conhecidos de antemão como mais fiéis e mais crentes, citaremos as palavras do Profeta Isaías, que são as seguintes: "Israel é incircunciso de coração, mas os gentios são incircuncisos na carne".[81] Verdadeiramente, então, tais verdades evidentes devem convencer e conduzir à fé aqueles que aceitam a verdade e que não são vaidosos ou escravos de suas paixões.

80 Isaías 1.9.
81 Jeremias 9.26.

Capítulo 54

Por outro lado, aqueles que transmitem os mitos fabricados pelos poetas não dão prova de sua verdade aos jovens que os aprendem, mas agora podemos mostrar que esses mitos foram relatados pela primeira vez através da instigação de demônios malignos para enganar e seduzir a todos os homens. Pois, tendo ouvido os profetas anunciarem a vinda de Cristo e que os ímpios entre os homens deviam ser punidos com fogo, eles propuseram que muitos deveriam ser chamados de filhos de Júpiter, causando a impressão e sendo capazes de produzir nos homens a ideia de que as coisas que foram ditas a respeito de Cristo foram meros contos maravilhosos, como as coisas que foram ditas pelos poetas. E essas histórias foram promulgadas tanto entre os gregos quanto entre todos os outros povos, onde quer que eles, os demônios, ouvissem os profetas dizerem que Cristo estava sendo especialmente aceito. Também provaremos que os demônios não compreenderam claramente o significado do que ouviram falar dos Profetas, mas, como homens errantes, imitaram o que foi dito de Cristo. Moisés, o profeta, era, como já declaramos, mais velho do que todos os escritores, e por meio dele, como também afirmamos acima, foi assim profetizado: "Um príncipe não faltará de Judá, nem um governante de suas coxas, até que venha para o que está reservado; e ele será a esperança dos gentios, amarrando seu potro à videira, lavando seu manto no

sangue da uva".[82] Quando os demônios ouviram essa declaração profética, proclamaram que Baco era o filho gerado de Júpiter e que ele descobriu a videira (então eles colocam vinho em seus mistérios), e ensinaram que, depois que ele foi despedaçado, ele ascendeu ao céu. Ora, a profecia de Moisés não definia expressamente se aquele que havia de vir era o Filho de Deus e se, montado no potro, permaneceria na terra ou ascenderia ao céu. Além disso, a palavra 'potro' pode significar a cria de um asno ou de um cavalo. Os demônios, sem saber se aquele que foi predito montaria o potro de um asno ou de um cavalo como sinal de sua vinda, e não sabendo, como mencionado acima, se Ele era o Filho de Deus ou do homem, proclamou que o próprio Belerofonte, um homem nascido de homem, ascendeu ao céu em seu cavalo Pégaso. E quando eles ouviram a predição de outro Profeta, Isaías, que Ele nasceria de uma virgem e, por eeu próprio poder, ascenderia ao céu, eles fingiram que foi Perseu quem o fez. E quando perceberam que estava afirmado, como já dissemos, nas profecias escritas muito antes: "Ele é forte como um gigante para seguir Seu curso",[83] anunciaram que Hércules era forte e havia percorrido toda a terra. Então, também, quando descobriram que havia sido profetizado que Ele curaria todas as doenças e ressuscitaria os mortos, eles apresentaram Asclépio.

82 Gênesis 49.10.
83 Salmo 19.5.

Capítulo 55

No entanto, em nenhum caso, mesmo nos relatos relacionados a qualquer um dos chamados filhos de Júpiter, a crucificação foi imitada. Na verdade, isso não ocorreu a eles, pois, como foi provado acima, tudo sobre a crucificação foi dita simbolicamente. Este é o maior sinal de poder e domínio, conforme predito pelo Profeta e mostrado por tudo o que é visível. Pois, pondere sobre todas as coisas neste universo e julgue se elas poderiam ser reguladas ou inter-relacionadas sem a figura da cruz. O mar, por exemplo, não pode ser singrado, a menos que o "símbolo de vitória", chamado de vela, esteja firmemente preso ao navio. A terra também não é arada sem a cruz. Escavadores e artesãos fazem todo o seu trabalho com ferramentas desse formato. E a forma do homem difere da dos animais irracionais justamente nisso: ele fica ereto, com as mãos estendidas, e tem no rosto estendido desde a testa o que chamamos de nariz, através do qual respira o ser vivo, e esta é exatamente a figura da cruz. Por isso, o Profeta disse: "O sopro diante de nossa face é Cristo, o Senhor".[84] Os próprios símbolos em seus próprios estandartes e troféus que vós usais em todas as vossas procissões mostram o poder deste sinal, e vós, embora inconscientemente, os usais como sinais de seu domínio e poder. Após a morte de vossos

84 Lamentações 4.20 (LXX).

imperadores, vós colocais as suas imagens nesta figura e vós os chamais de deuses em vossas inscrições. Assim, uma vez que tentemos com todo o nosso empenho convencer-vos, tanto por palavras como por um símbolo óbvio, temos a certeza de que, doravante, não temos culpa, caso vós não acrediteis, porque a nossa tarefa está agora totalmente cumprida.

Capítulo 56

Não bastava que os demônios malignos proclamassem, antes da vinda de Cristo, que os chamados filhos de Júpiter realmente nasceram dele. Mas depois que Cristo apareceu e viveu entre os homens, e depois que souberam que Ele havia sido anunciado pelos Profetas, e perceberam que todas as nações acreditavam nele e o esperavam, eles mais uma vez, como declarado acima, produziram outros homens, como Simão e Menandro de Samaria, que por atos poderosos de magia enganaram, e ainda enganam a muitos. Como afirmamos antes, Simão viveu na cidade imperial de Roma durante o reinado de Cláudio César, e surpreendeu o sagrado Senado e o povo romano a tal ponto que foi considerado um deus, e foi homenageado com uma estátua, como os outros que vós venerais como deuses. Por esta razão, imploramos que vós vos junteis ao sagrado Senado e ao povo romano como juízes desta nossa petição, para que todo aquele que for enlaçado pelos ensinamentos

de Simão possa saber a verdade e escapar do erro. E, se quiser, destrua a estátua.

Capítulo 57

Nem podem os demônios malignos convencer os homens de que não haverá fogo do inferno para punir os pecadores, assim como eles não puderam manter Cristo desconhecido após seu aparecimento na terra. A única coisa que eles podiam fazer era fazer com que sejamos odiados e mortos por homens vivos irracionais, que foram ensinados a ceder às suas paixões de maneiras más. Não apenas não odiamos esses homens, mas, como é evidente, temos pena deles e gostaríamos de provocar sua conversão. Nós, de fato, não temos medo da morte, pois é um fato admitido que um dia certamente morreremos; nem há nada de novo, mas as mesmas coisas seguem a mesma rotina, e, se a monotonia dessas coisas afeta aqueles que se entregam a elas pelo espaço de um ano, eles deveriam voltar suas mentes aos nossos ensinamentos, a fim de terem a vida eterna livre de dor e privação. Se eles não acreditam que há algo depois da morte, mas afirmam que os mortos caem em um estado de insensibilidade, então eles nos fazem um favor ao nos libertar das tristezas e necessidades desta vida, embora na realidade eles se mostrem maus, desumanos e preconceituosos, pois nos matam, não para nos dar liberdade, mas para nos despojar da vida e de suas alegrias.

Capítulo 58

Como afirmado anteriormente, os demônios malignos também introduziram Marcião de Ponto, que mesmo agora exorta os homens a negar que Deus é o Criador de todas as coisas no céu e na terra, e que o Cristo predito pelos Profetas é Filho, e ele proclama outro deus além do Criador de todas as coisas, e da mesma forma outro Filho. Muitos acreditaram neste homem, como se ele fosse o único possuidor da verdade, e eles nos ridicularizam, embora não provem suas afirmações, mas são tolamente arrebatados como cordeiros por um lobo; e são vitimados pelos demônios e pelos seus ensinamentos ateus. Esses espíritos a quem chamamos de demônios se esforçam para alienar os homens de Deus, seu Criador, e de Cristo, Seu primogênito. Na verdade, eles reprimiram aqueles que são impotentes para se erguerem acima das condições terrenas e ainda os prendem às coisas terrenas e aos ídolos fabricados. Além disso, eles até tentam fazer tropeçar aqueles que se elevam à contemplação das coisas divinas e, a menos que tais pessoas sejam sábias em seus julgamentos, puras e sem paixão em suas vidas, os demônios as forçarão à impiedade.

Capítulo 59

Para ajudá-lo a saber que Platão plagiou nossos mestres quando afirmou que Deus mudou a matéria

informe e criou o mundo, ouça as palavras autênticas de Moisés, que foi mencionado acima como o primeiro dos Profetas e mais velho que os escritores da Grécia, aquele por meio de quem o Espírito profético pronunciou as seguintes palavras para mostrar como e a partir do que Deus criou o mundo: "No princípio, Deus criou o céu e a terra. E a terra estava invisível e vazia, e as trevas cobriam a face das profundezas; e o espírito de Deus se movia sobre as águas. E Deus disse: 'Seja feita a luz'. E a luz foi feita".[85] Assim, Platão, seus seguidores e nós também aprendemos, como vós mesmos também podeis ter certeza, que Deus, pela Palavra, criou o mundo inteiro da matéria, algo que Moisés já havia falado. Também sabemos que Moisés já havia mencionado o que os poetas chamam de Érebo.[86]

Capítulo 60

Platão também se baseia em Moisés quando indaga sobre a natureza do Filho de Deus em seu Timeu. Ele afirma: "Ele o colocou no universo da maneira da letra cruzada".[87] Pois, nos escritos de Moisés afirma-se que na época em que os israelitas deixaram o Egito e viviam no deserto, eles encontraram bestas venenosas, cobras,

85 Gênesis 1.1-3.
86 Deuteronômio 32.22.
87 Platão, *Timeu* 36b-c.

víboras e todo tipo de serpente que trouxe a morte ao povo, e que Moisés, por inspiração e impulso de Deus , pegou um pouco de bronze, moldou-o na figura de uma cruz, colocou-o sobre o tabernáculo sagrado e anunciou ao povo: "Se vós olhardes para esta figura e crerdes, vós sereis salvos por meio disso".[88] Ele assim falou e depois disso ser feito, as serpentes pereceram, e a tradição diz que o povo de Israel foi salvo da morte. Quando Platão leu isso, ele não entendeu claramente, pois não percebeu que a figura da cruz era mencionada, e ele a tomou pela forma da letra X, e disse que o poder próximo ao primeiro Deus foi colocado no universo na forma da letra X. A menção de Platão a uma terceira subsistência também se originou, como já dissemos, de sua leitura de Moisés, que disse: "O Espírito de Deus se moveu sobre as águas".[89] Ele dá o segundo lugar ao Verbo que está com Deus, que, conforme ele mesmo, está colocado no universo na forma da letra X, e o terceiro lugar ele atribui ao Espírito que se movera sobre as águas, afirmando : "O terceiro sobre o terceiro".[90] E ao ouvir o Espírito Profético predizendo por meio de Moisés a conflagração futura, estas são as suas palavras: "Um fogo eterno descerá e devorará até a cova abaixo".[91] Portanto, não é que tenhamos a mesma opinião que os outros: todos eles imitam e repetem a nossa opinião. Vós

88 Números 21.8.
89 Gênesis 1.2.
90 Pseudo-Platão, *Epist.* 2.312e; Atenágoras, *Suppl.* 23.
91 Deuteronômio 32.22.

podeis ouvir e aprender essas coisas de pessoas entre nós que nem mesmo conhecem as letras do alfabeto, que são incultas e rudes no falar, mas que são sábias e crentes na mente. Alguns também foram mutilados e perderam a visão. Portanto, vós podeis ver prontamente que essas coisas não são resultado da sabedoria humana, mas são manifestações do poder de Deus.

Capítulo 61

Para que não sejamos julgados injustos nesta exposição, não deixaremos de explicar como nos consagramos a Deus quando fomos regenerados por meio de Cristo. Aqueles que foram convencidos e acreditaram que aquilo que dissemos e ensinamos é a verdade, e se comprometeram a viver de acordo, foram ensinados em oração e jejum a pedir a Deus que perdoe seus pecados passados, enquanto oramos e jejuamos com eles. Então, nós os conduzimos a um lugar onde há água, e eles foram regenerados da mesma maneira que nós mesmos fomos regenerados. Em nome de Deus, o Pai e Senhor de todos, e de nosso Salvador Jesus Cristo e do Espírito Santo, eles então receberam a lavagem com água. Pois Cristo disse: "A menos que você nasça de novo, não entrará no reino dos céus".[92] Está claro para todos

92 João 3.3.

que é impossível para aqueles que nasceram uma vez entrar no ventre de suas mães novamente. O Profeta Isaías explicou, como já dissemos, como aqueles que pecaram e depois se arrependeram serão libertos de seus pecados. Estas são suas palavras: "Lavai-vos, sede limpos; expulsai o pecado de sua alma, aprendei a fazer o bem; julgai pelos órfãos e defendei a viúva; e, então, vinde e arrazoemos juntos, diz o Senhor: se os vossos pecados forem como a escarlata, vou torná-los brancos como a lã; e se eles forem vermelhos como o carmesim, eu os tornarei brancos como a neve. E, se quiserdes e me ouvirdes, comereis das boas coisas da terra; mas se não me ouvirdes, a espada vos devorará. Pois assim falou a boca do Senhor".[93] E esta é a razão, ensinada pelos apóstolos, pela qual batizamos como o fazemos. Não tínhamos consciência de nosso primeiro nascimento e nascemos por necessidade de uma semente fluida por meio da união mútua de nossos pais, e fomos treinados em costumes perversos e pecaminosos. Para que não continuemos como filhos da necessidade e da ignorância, mas que tenhamos escolha e conhecimento deliberados, procuramos obter na água o perdão dos pecados passados, invocando sobre aquele que deseja ser regenerado, e que está arrependido de seus pecados, o nome de Deus, o Pai e Senhor de todos, e aquele que leva a pessoa a ser batizada à pia chama apenas por este nome. Pois ninguém tem permissão de pronunciar o

93 Isaías 1.16-20.

nome do Deus inefável, e se alguém se aventurar a afirmar que seu nome pode ser pronunciado, tal pessoa está desesperadamente louca. Essa lavagem é chamada de iluminação, pois quem aprende essas coisas torna-se iluminado intelectualmente. Além disso, o iluminado também é batizado em nome de Jesus Cristo, que foi crucificado por Pôncio Pilatos, e no nome do Espírito Santo, que predisse através dos Profetas tudo o que diz respeito a Jesus.

Capítulo 62

Depois de ouvir sobre esse batismo anunciado pelo Profeta Isaías, os demônios incitaram aqueles que entravam em seus templos e iam a eles portando libações e holocaustos a borrifarem-se também com água. Além disso, os demônios fazem com que eles se lavem totalmente ao se aproximarem do local do sacrifício, antes de irem aos santuários onde as estátuas dos demônios estão localizadas. E a ordem dada pelos sacerdotes para aqueles que entram e adoram nos templos é para tirar os sapatos, ordem que foi imitada pelos demônios depois que souberam o que aconteceu com Moisés, o profeta mencionado acima. Pois quando Moisés recebeu a ordem de descer ao Egito e trazer os israelitas que estavam lá, enquanto ele estava cuidando das ovelhas do irmão de sua mãe na terra da Arábia, nosso Cristo falou com ele sob a forma de fogo em um arbusto. Na verdade, Ele disse:

"Tire os sapatos, aproxime-se e ouça".[94] Depois de tirar os sapatos, ele se aproximou da sarça ardente e ouviu que deveria descer ao Egito e tirar o povo de Israel que estava naquela terra; e ele recebeu grande poder de Cristo, que falou com ele sob a forma de fogo. Ele desceu e trouxe o povo para fora depois de realizar grandes e maravilhosas ações. Se vós desejais saber sobre esses atos, podeis aprendê-los claramente em seus escritos.

Capítulo 63

Mesmo agora, todos os judeus ensinam que o Deus inefável falou com Moisés. Portanto, o Espírito Profético, censurando os judeus por meio de Isaías, o profeta acima mencionado, disse: "O boi conhece seu dono, e o jumento o berço de seu dono; mas Israel não me conheceu, e meu povo não me compreendeu".[95] Visto que os judeus não conheciam a natureza do Pai e do Filho, Jesus Cristo também os repreendeu, dizendo: "Ninguém conhece o Pai senão o Filho; nem ninguém conhece o Filho, exceto o Pai, e aqueles a quem o Filho o revelar".[96] Agora, a Palavra de Deus é o Seu Filho, como já declaramos, e Ele é chamado de Anjo e Apóstolo; pois, como Anjo, Ele anuncia tudo o que devemos saber; e como

94 Êxodo 3.5.
95 Isaías 1.3.
96 Mateus 11.27.

Apóstolo, Ele é enviado para nos informar do que foi revelado, como o nosso próprio Senhor diz: "Quem me ouve, ouve aquele que me enviou".[97] Isso ficará ainda mais evidente a partir das seguintes palavras de Moisés: "E o Anjo de Deus falou a Moisés em uma chama de fogo saindo do meio de uma sarça e disse: EU SOU O QUE SOU, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó, o Deus de seus pais; desça ao Egito e traga o Meu povo".[98] Se vós estiverdes curiosos para saber o que aconteceu depois disso, podeis descobrir consultando os mesmos escritos mosaicos, pois é impossível contar tudo nesta obra. O que foi escrito foi estabelecido para provar que Jesus Cristo é o Filho de Deus e seu apóstolo, sendo o Verbo da antiguidade, que apareceu em uma fornalha de fogo, e em outros lugares sob o disfarce de seres incorpóreos, como um anjo - mas agora, pela vontade de Deus, depois de se tornar homem para a humanidade, Ele suportou todos os tormentos que os demônios levaram os judeus raivosos a infligir sobre ele. Embora seja explicitamente declarado nos escritos mosaicos: "E o Anjo de Deus falou a Moisés em uma chama de fogo saindo do meio de uma sarça e disse: EU SOU O QUE SOU, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó'". os judeus afirmam que foi o Pai e Criador de todas as coisas que falou assim. Por isso, o Espírito Profético os repreende, dizendo: "Israel não me conhece, e o meu povo não me entende".[99]

97 Lucas 10.16.
98 Êxodo 3.2,14-15.
99 Isaías 1.3.

E novamente, como já mostramos, Jesus, ainda no meio deles, disse: "Ninguém sabe do Pai exceto o Filho, nem ninguém conhece o Filho exceto o Pai, e aqueles a quem o Filho o revelar".[100] Os judeus, portanto, sempre tinham a opinião de que o Pai universal se dirigiu a Moisés, quando na verdade foi o próprio Filho de Deus, que é denominado Anjo e Apóstolo. Por isso, eles foram justamente reprovados tanto pelo Espírito Profético quanto pelo próprio Cristo, visto que eles não conheciam nem o Pai nem o Filho. Pois, aqueles que afirmam que o Filho é o Pai são reprovados por não conhecerem o Pai, nem reconhecerem que o Pai de todos tem um Filho – e que o Verbo Primogênito de Deus também é Deus. Ele uma vez apareceu a Moisés e aos outros profetas na forma de fogo e na aparência de um anjo, mas agora no tempo do seu reinado, depois que Ele se tornou homem por meio de uma virgem, como já dissemos, pelo desígnio de Deus, o Pai, para efetuar a salvação daqueles que creem Nele, Ele se permitiu ser objeto de desprezo e sofrer dor para que, morrendo e ressuscitando dos mortos, pudesse vencer a morte. Mas o que foi proclamado a Moisés da sarça: "EU SOU O QUE SOU, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó e o Deus de vossos pais" significava que aqueles que morreram ainda existiam e pertenciam ao próprio Cristo. Eles foram os primeiros a se ocupar de buscar a Deus; Abraão sendo o pai de Isaque, e Isaque o pai de Jacó, como foi escrito por Moisés.

100 Mateus 11.27.

Capítulo 64

Pelo que já foi dito, vós podeis perceber prontamente como os demônios, imitando o que Moisés disse, instigaram os homens a erguerem nas nascentes uma estátua da deusa que se chamava Koré, e afirmaram que ela era a filha de Júpiter. Pois, como declaramos anteriormente, Moisés disse: "No princípio, Deus criou o céu e a terra. E a terra estava invisível e vazia, e as trevas cobriam a face das profundezas; e o espírito de Deus se movia sobre as águas. E Deus disse: 'Seja feita a luz'. E a luz foi feita".[101] Imitando o Espírito de Deus que se movia sobre as águas, portanto, os demônios disseram que Coré era a filha de Júpiter. Eles igualmente e viciosamente afirmaram que Minerva era filha de Júpiter, não por união sexual, mas, bem sabendo que Deus concebeu e criou o mundo pela Palavra, eles afirmam que Minerva foi a primeira concepção. A isso consideramos mais ridículo, apresentar a forma feminina como a imagem da concepção. Suas ações também condenam os outros que são chamados de filhos de Júpiter.

101 Gênesis 1.1-3.

Capítulo 65

Depois de batizarmos assim aquele que creu e deu o seu consentimento, nós o acompanhamos até o lugar onde estão reunidos aqueles aos quais chamamos de irmãos para oferecermos orações sinceras em comum por nós, pelos batizados, e por todas as outras pessoas onde quer que elas estejam. Pode ser que, uma vez que encontremos a verdade, possamos ser considerados aptos por meio de nossas ações para sermos considerados bons cidadãos e observadores da lei e, assim, alcançar a salvação eterna. No final das orações, saudamo-nos com um beijo. Em seguida, pão e um cálice com vinho misturado com água são oferecidos pelo presidente dos irmãos. Ele os recebe e oferece louvor e glória ao Pai de todos, por meio do nome do Filho e do Espírito Santo, e recita longas orações de agradecimento a Deus em nome daqueles a quem concedeu tais favores. Ao final dessas orações e ações de graças, todos os presentes expressam sua aprovação dizendo 'Amém'. Esta palavra hebraica, 'Amém', significa 'Assim seja'. E enquanto aquele que preside celebra a Eucaristia, aqueles a quem chamamos diáconos permitem que cada um dos presentes participe do pão eucarístico, do vinho e da água; e eles o levam também para os ausentes.

Capítulo 66

Chamamos este alimento de Eucaristia, da qual só pode participar aquele que reconheceu a verdade de nossos ensinamentos, que foi purificado pelo batismo para a remissão de seus pecados e para sua regeneração, e que regula sua vida de acordo com os princípios estabelecidos por Cristo. Não é pão comum ou bebida comum que comemos ou bebemos deles, mas como pela Palavra de Deus, nosso Salvador Jesus Cristo se encarnou e tomou sobre si carne e sangue para nossa salvação, assim, pelo que nos foi ensinado, o alimento se faz Eucaristia pela oração da sua Palavra, nutrindo a nossa carne e o nosso sangue por assimilação, pois é tanto a carne como o sangue daquele Jesus que se fez carne. Os apóstolos em suas memórias, que são chamadas de Evangelhos, transmitiram o que Jesus ordenou que eles fizessem: "Que Ele tomou o pão e, depois de dar graças, disse: 'Fazei isto em memória de Mim: Esse é o meu corpo'. Da mesma maneira, Ele pegou também o cálice, deu graças e disse: 'Este é o meu sangue'; e somente a eles o deu".[102] Os demônios malignos, em imitação disso, ordenaram que a mesma coisa fosse realizada nos mistérios mitraicos.[103] Pois, como vós sabeis ou podeis aprender facilmente, pão e um copo d'água,

102 Lucas 22.19; Mateus 26.26-27; Marcos 14.22.
103 Tertuliano, *De praesc. haer.* 40.

junto com certos encantamentos, são usados em seus ritos de iniciação místicos.

Capítulo 67

Daí em diante, constantemente lembramos uns aos outros dessas coisas. Os ricos entre nós ajudam os pobres, e sempre ficamos juntos. Por todos os favores que desfrutamos, bendizemos o Criador de tudo, por meio de Seu Filho Jesus Cristo e por meio do Espírito Santo. No dia que se chama Domingo, temos uma assembleia comum de todos os que vivem nas cidades ou nos bairros periféricos, e as memórias dos apóstolos ou os escritos dos profetas são lidos, enquanto houver tempo. Então, quando o leitor termina, o presidente da assembleia admoesta verbalmente e convida todos a imitarem tais exemplos de virtude. Então, todos nós nos levantamos e oferecemos nossas orações, e, como dissemos antes, depois de terminarmos as nossas orações, pão, vinho e água são apresentados. Aquele que preside oferece orações e ações de graças, com o melhor de sua capacidade, e o povo expressa sua aprovação dizendo 'Amém'. Os elementos eucarísticos são distribuídos e consumidos pelos presentes, e aos ausentes são enviados por meio dos diáconos. Os ricos, se quiserem, contribuem com o que desejam, e as ofertas ficam sob a custódia do presidente. Com elas, ele ajuda os órfãos e as viúvas, os necessitados por causa de doenças ou qualquer outro motivo, e os cativos e estrangeiros em nosso meio; em suma,

ele cuida de todos os necessitados. Domingo, de fato, é o dia em que todos nós realizamos nossa assembleia comum, porque é o primeiro dia em que Deus, transformando as trevas e a matéria primordial, criou o mundo. Eu e nosso Salvador Jesus Cristo ressuscitou dos mortos no mesmo dia. Pois eles o crucificaram no dia anterior ao de Saturno, e no dia seguinte, que é domingo, Ele apareceu aos seus apóstolos e discípulos e ensinou-lhes as coisas que também vos transmitimos para consideração.

Capítulo 68

Se vós achais que nossas declarações estão de acordo com a razão e a verdade, respeitai-as. Se vos parecem tolas, desprezai-as como tais. Mas não imponha a pena de morte contra aqueles que não fizeram nada de errado, como vós faríeis contra os vossos inimigos. Pois, nós o avisamos que vós não deveis escapar do julgamento futuro de Deus, se vós continuardes a serdes injustos. E exclamaremos: 'Seja feita a vontade de Deus'. Embora com base na carta do maior e mais ilustre imperador Adriano, vosso pai, poderíamos ter pedido que ordenásseis que o julgamento fosse feito de acordo com nossa petição, ainda, não por causa do decreto de Adriano, mas porque sabemos que aquilo que pedimos é pouco, nós apelamos a vós com este endereço e explicação. Anexamos uma cópia da carta de Adriano para que vós possais ver que, mesmo neste assunto, falamos a verdade. Esta é a cópia:

Capítulo 69

Recebi a carta que me foi enviada por seu ilustre predecessor, Serenius Granianus. Não me parece que este relatório possa ser ignorado sem uma investigação, para que pessoas inocentes não fiquem chateadas e falsos acusadores tenham a oportunidade de se envolver em suas práticas perversas. Se, portanto, os súditos de sua província podem apoiar sua reclamação contra os cristãos, de modo a acusá-los em tribunal, não me oponho a que o façam, mas não posso permitir que procedam apenas por exigências barulhentas e gritos. É muito mais apropriado, se alguém quiser fazer uma acusação, que vós decidais a questão. Portanto, se alguém acusa os cristãos e prova que infringiram a lei, deve-se atribuir a punição de acordo com a gravidade do crime. Por outro lado, por Hércules, tenhais muito cuidado para que, se alguém acusar essas pessoas, os cristãos, apenas para caluniá-los, vós o prendais por vilania e inflijais penalidades contra sua culpa.

Capítulo 70

O Imperador César Tito Aelius Adrianus Antoninus Augustus Pius, Sumo Pontífice, no décimo quinto ano de sua Tribuna, a terceira vez Cônsul, pai de seu país, à Assembleia Geral da Ásia, saudações. Eu deveria ter

pensado que os deuses teriam providenciado para que tais pessoas, os cristãos, não escapassem. Pois, se pudessem, prefeririam punir aqueles que se recusam a adorá-los. Mas vós atormentais essas pessoas, acusando-as de opiniões ateístas e outras coisas que não podemos provar. Seria uma vantagem para eles terem a reputação de sofrer a morte por causa de vossas acusações, e eles oprimem por serem pródigos em suas próprias vidas, em vez de fazerem o que vós exigis deles. Nem é apropriado que vós me lembrais dos terremotos que aconteceram e ainda estão ocorrendo, pois vós que perdeis a esperança quando eles ocorrem deve comparar vossa conduta com a dos cristãos, que são muito mais confiantes em Deus do que vós sois. Nesse momento, vós pareceis ignorar os deuses, desconsiderais os templos e não compreendeis a adoração a Deus. E então vós tendes inveja daqueles que o adoram e os perseguis até a morte. Outros governadores das províncias escreveram a meu pai, de sagrada memória, a respeito dessas pessoas. Ele respondeu que eles não deveriam incomodar tais pessoas, a menos que fosse evidente que elas estavam conspirando contra o governo romano. Muitos escreveram para mim também sobre eles, e eu lhes respondi da mesma maneira, seguindo o julgamento de meu pai. Se, no entanto, alguém tem uma acusação a intentar contra uma pessoa desta classe, pelo simples fato de ser de tal, que o acusado seja absolvido da acusação, mesmo que seja claro que ele era um da classe; mas o acusador deve pagar a pena.

Capítulo 71

O Imperador César Marcus Aurelius Antoninus Germanicus Parthicus Sarmaticus, ao povo e ao Sagrado Senado de Roma, saudação: Informei-vos do meu grande plano e dos resultados que alcancei na fronteira com a Germânia, quando, com os resultados da labuta e sofrimento, fui cercado pelo inimigo e sitiado na cidade de Carnutum por setenta e quatro regimentos inimigos, a cerca de 14 quilômetros de distância. Quando essas forças estavam tão próximas, tanto os batedores quanto nosso general Pompeianus nos disseram o que já sabíamos, a saber, que o inimigo havia se concentrado nas proximidades de uma multidão mista de 977.000 soldados, e eu fui encurralado por essa enorme multidão selvagem, enquanto eu tinha apenas um regimento misto composto de parte das legiões primeira, décima, dupla e marinha). Quando comparei a mim mesmo e minhas tropas com o vasto número das tropas inimigas bárbaras, apressei-me a implorar aos deuses de nosso país em oração. Quando não recebi resposta deles e quando percebi o quanto meu poder estava reduzido, convoquei aqueles a quem chamamos de cristãos. Ao investigar, descobri quão vasto era o seu número, e então fervi de raiva contra eles, o que não era adequado, como mais tarde percebi quando descobri o seu poder. Eles não começam preparando suas armas, escudos ou trombetas, pois isso é odioso para eles por causa do Deus que carregam em suas consciências. Assim, muito provavelmente, aqueles que consideramos

ateus têm Deus livremente encerrado em sua consciência. Caindo ao chão, eles oraram não apenas por mim, mas por todo o exército permanente, para que pudessem ser aliviados da atual sede e fome. Fazia cinco dias que não tínhamos bebido, porque não havia água. Estávamos no meio da Germânia, em solo inimigo. Assim que eles caíram no chão e oraram a Deus, a quem eu não conhecia, e a chuva caiu do céu sobre nós, fez muito frio; mas sobre os inimigos de Roma, caiu uma saraivada de fogo. E imediatamente após esta oração, foi sentida a presença de Deus, como de um invencível e indestrutível. Por isso, permitamos que tais pessoas sejam cristãs, para que não adquiram, por meio de suas orações, uma arma semelhante contra nós. Portanto, decreto que tal pessoa não deve ser acusada simplesmente por ser cristã. Mas, se alguém acusar um cristão de ser cristão, quero que fique claro que aquele que é acusado de ser cristão e admite que o é, não é acusado de outra coisa senão disso, de que é cristão; mas o acusador será queimado vivo. Nem o governador da província obrigará o cristão que confessa e se mostra ser cristão a se retratar; nem deve prendê-lo. Desejo que estes regulamentos sejam confirmados por decreto do Senado, para que também possam ser lidos, e ordeno que este meu edital seja exposto no Fórum de Trajano. Vitrasius Pollio, o prefeito, providenciará para que uma cópia seja enviada a todas as províncias vizinhas, e que ninguém que deseje usar e possuir uma cópia seja impedido de obtê-la dos documentos que agora divulgo.

SEGUNDA APOLOGIA

Sinopse

Eusébio informa na *História Eclesiástica* que a *Segunda Apologia* de Justino foi dirigida a Marcus Aurelius quando ele era imperador (169-180). Os críticos modernos atribuem ambas as Apologias à última parte do reinado de Antonino Pio, entre 147 e 161. A *Segunda Apologia* chegou até nós em dois manuscritos contendo a *Primeira Apologia*, um deles em grego, o outro em latim. A *Segunda Apologia* é uma petição independente, provavelmente redigida após a primeira, datada entre 155 e 160, em Roma. Os quinze capítulos da *Segunda Apologia* foram redigidos por ocasião da execução de três cristãos por Urbicus, o prefeito de Roma, condenados à morte apenas por serem cristãos. Justino acusa os romanos de injustiça e demonstra a incoerência da perseguição aos cristãos, além de argumentar a favor provar a superioridade do Cristianismo sobre o paganismo.

Capítulo 1

As coisas que aconteceram ultimamente em vossa cidade sob Urbicus, e as más ações que também estão sendo perpetradas sem razão por vossos governantes, me forçaram a redigir este discurso para vós, romanos, que sois homens de sentimentos como os nossos e sois nossos irmãos, mesmo que vós não percebais ou vos recusais a admiti-lo por causa de vosso orgulho de vossas chamadas dignidades. Em toda parte, de fato, quem é castigado pelo pai, ou vizinho, ou filho, ou amigo, ou irmão, ou marido, ou esposa por qualquer deficiência, como ser teimoso e amante do prazer, é difícil impulsioná-lo para o bem, exceto aqueles que acreditam que os ímpios e sensuais sofrerão a punição do fogo eterno. Mas os virtuosos e semelhantes a Cristo, isto é, aqueles que se tornaram cristãos, viverão com Deus livres de toda dor. Esses transgressores, os demônios ímpios que nos odeiam, e nos têm como seus escravos, e os adoradores de homens como os juízes acima mencionados, os compelem, como governantes sob influência demoníaca, a nos matar. Para que vós possais entender claramente o motivo de tudo o que aconteceu sob Urbicus, agora direi exatamente o que aconteceu.

Capítulo 2

Havia uma certa mulher que vivia com um marido impuro, e ela também havia sido impura. Depois de aprender as doutrinas de Cristo, ela se tornou uma pessoa autocontrolada e tentou realizar uma mudança semelhante em seu marido, explicando os ensinamentos cristãos e advertindo-o do castigo eterno pelo fogo reservado para aqueles que vivem sem castidade ou razão justa. Mas, ao se apegar à mesma conduta vergonhosa, ele perdeu o afeto de sua esposa, e ela desejou o divórcio dele porque considerava pecaminoso viver mais com um marido que buscava de todas as maneiras os meios de prazer sensual contrário à lei da natureza e em violação de todos os direitos. No entanto, ela se forçou a ficar com ele depois que seus amigos a convenceram de que era aconselhável ficar na esperança de que no futuro ele pudesse mudar seus hábitos. Mas quando seu marido foi para Alexandria, a notícia de que sua conduta estava pior do que nunca chegou. Ela, para não participar de seus atos pecaminosos e ímpios, continuando a viver com ele, compartilhando sua mesa e cama, deu-lhe o que vós denominais de carta de divórcio, e o deixou. Mas aquele marido galante e cavalheiresco, encantado com aquelas ações más que ela costumava cometer tão imprudentemente com seus servos e empregados naqueles dias em que ela sentia prazer na embriaguez e em cada ação perversa, ficou contrariado agora que ela tinha parado e queria que ele fizesse o mesmo. Quando

ela o deixou contra sua vontade, ele apresentou uma acusação contra ela, alegando que ela era uma cristã. E ela apresentou uma petição a vós, ó Imperador, pedindo que ela pudesse primeiro colocar seus assuntos domésticos em ordem, e então, depois que isso fosse feito, ela se defenderia contra a acusação. Vós destes a vossa permissão. Uma vez que ela não pôde responder ao ex-marido, ele então voltou seu ataque contra um certo Ptolomeu, que a havia instruído na doutrina cristã. Ele induziu seu amigo pessoal, um centurião, a convocar Ptolomeu e fazer-lhe apenas uma pergunta: 'Vós sois um cristão?'. E Ptolomeu, sendo de natureza veraz e não enganosa ou mentirosa, confessou que era cristão, e por isso foi acorrentado pelo centurião e maltratado na prisão por um longo tempo. Por fim, quando se apresentou diante de Urbicus para julgamento, ele foi novamente questionado: 'Vós sois um cristão?' E novamente, estando ciente dos benefícios que havia obtido por meio do ensino de Cristo, ele confessou ser um membro da escola da virtude divina, pois quem nega alguma coisa, ou o faz porque condena a própria coisa, ou evita confessá-la porque se considera indigno e estranho a ela, algo que não se aplica ao verdadeiro cristão. Quando Urbicus ordenou que fosse levado à execução, um certo Lucius, também cristão, percebendo o quão irracional era a sentença, disse a Urbicus: 'Qual é a razão desta sentença? Por que vós punistes este homem que não é adúltero, ou fornicador, ou assassino, ou ladrão, ou assaltante, nem em uma palavra condenado por qualquer crime, mas apenas confessa que tem o nome de cristão? Seu julgamento, Urbicus, não torna sagrado

o Imperador Pio, nem o Filósofo, filho de César, nem o Senado. A única resposta que ele deu a Lucius foi esta: 'Vós também pareceis ser um desta classe'. E quando Lúcio respondeu, 'Eu certamente sou', ele ordenou que Lucius também fosse levado para a execução. E Lucius agradeceu, pois sabia que logo seria libertado de tais governantes malignos e iria para o Pai e Rei dos céus. Um terceiro cristão também se apresentou e foi igualmente condenado ao castigo.

Capítulo 3

Também espero ser vítima de uma trama e ser aposta na fogueira por aqueles que acabamos de mencionar, ou talvez até por Crescens, aquele amante da fanfarra e da ostentação. Pois aquele homem não merece o nome de amante da sabedoria, visto que nos acusa publicamente em questões que desconhece, alegando que os cristãos são ateus e irreligiosos, e fazendo isso apenas para agradar e obter o apoio da turba enganada. Se, de fato, ele nos ataca sem estudar os ensinamentos de Cristo, ele é positivamente perverso e muito pior do que os analfabetos, os quais geralmente tomam o cuidado de não discutir ou mentir sobre assuntos que ignoram. Por outro lado, se ele os estudou e não apreendeu sua grandeza, ou se ele o fez e age assim para não parecer um cristão, ele é muito mais vil e mau, inferior até mesmo a um escravo na opinião popular e irracional, e no medo. Quero que saiba

que fiz algumas perguntas sobre este assunto e aprendi com certeza que ele realmente não sabe de nada. E para mostrar que falo a verdade, estou preparado, se nosso debate ainda não foi relatado a vós, a repeti-lo em sua presença. Essa permissão seria um ato digno de um governante real. Mas se minhas perguntas e suas respostas foram trazidas à vossa atenção, tornou-se evidente para vós que ele nada sabe de nossos ensinamentos. Se ele os conhece, mas, por medo de seus ouvintes, não se atreve a pronunciá-los, como Sócrates o faria, então ele prova ser, como eu disse antes, não um amante da sabedoria, mas um amante de falsas opiniões, que desconsidera aquela frase louvável de Sócrates: "Nenhum homem deve ser honrado diante da verdade".[1] é impossível para um cínico como Crescens, que considera o fim último indiferente, reconhecer qualquer bem além da indiferença.

Capítulo 4

Para que ninguém nos diga: "Que todos vós vos mateis e, assim, sigais imediatamente para Deus, e nos salveis do problema', vou explicar por que não fazemos isso e por quê, quando interrogados, reconhecemos ousadamente nossa fé. Fomos ensinados que Deus não criou o mundo sem um propósito, mas que Ele o fez para o bem da hu-

1 Platão, *República* 10.595c.

manidade; pois afirmamos antes que Deus se agrada dos que imitam suas perfeições, mas se desagrada dos que escolhem o mal, seja por palavras ou por atos. Se, então, todos nós nos matássemos, faríamos mal no que depende de nós, porque ninguém nasceria e seria instruído nas doutrinas divinas, ou até mesmo a raça humana poderia deixar de existir. Se agirmos assim, estaremos nos opondo à vontade de Deus. Mas, quando somos interrogados, não negamos nossa fé, pois não temos consciência de ter feito nada de errado, mas consideramos ímpio não dizer a verdade, que também reconhecemos ser agradável a Deus; e agora também queremos libertar-vos de um preconceito injusto.

Capítulo 5

Mas se alguém pensar que, se professamos Deus como nosso protetor, não devemos, como admitimos, ser subjugados e molestados por pessoas injustas - também removerei essa dificuldade. Quando Deus fez o universo e colocou todas as coisas terrenas sob o domínio do homem, e arranjou os corpos celestes para o aumento dos frutos e a mudança das estações, e decretou uma lei divina para estes, que Ele aparentemente também criou para o bem do homem. Ele designou os anjos, a quem Ele colocou sobre a humanidade, para cuidar dos homens e de todas as coisas debaixo do céu. Mas os anjos violaram suas ordens, caíram em pecado com mulheres e geraram filhos que

são chamados de demônios. Além disso, eles subsequentemente sujeitaram a raça humana a si mesmos, em parte por escritos mágicos, em parte pelo medo que instilaram neles e as punições que infligiram, e em parte por instruí-los no uso de sacrifícios, incenso e libações, que eles realmente precisavam depois de se tornarem escravos de suas paixões lascivas. E entre os homens, eles engendraram assassinatos, guerras, adultérios, todos os tipos de dissipação e todas as espécies de pecado. Foi assim que os poetas e escritores de lendas, sem saber que os anjos maus e os demônios gerados por eles faziam essas coisas a homens e mulheres, a cidades e nações, os atribuíam ao próprio deus Júpiter e àqueles que eles pensavam ser filhos de sua semente, e filhos daqueles a quem eles chamavam de seus irmãos, Netuno e Plutão, e dos filhos de seus filhos. Eles os chamavam pelo nome que cada um dos anjos maus deu a si mesmo e a seus filhos.

Capítulo 6

Nenhum nome próprio foi concedido a Deus, o Pai de todos, visto que Ele não é gerado. Pois quem tem um nome próprio o recebeu de uma pessoa mais velha do que ele. As palavras Pai, Deus, Criador, Senhor e Mestre não são nomes reais, mas termos de tratamento derivados de seus atos benéficos. Mas seu Filho, que é o único propriamente chamado Filho, o Verbo, que estava com Ele, Deus, o Pai, e foi gerado antes de todas as coisas, quando

no princípio Ele, Deus, o Pai, criou e organizou todas as coisas por Ele, o Filho, é chamado Cristo, porque Ele foi ungido e porque Deus Pai organizou todas as coisas da criação por meio dele. Esse nome também tem um significado desconhecido, assim como o termo 'Deus', que não é um nome real, mas a expressão da opinião inata do homem sobre algo que dificilmente pode ser definido. Mas 'Jesus', que é Seu nome como Homem e Salvador, tem um significado. Pois Ele também se fez homem, como dissemos, e nasceu segundo a vontade de Deus Pai, para o benefício dos crentes e para a derrota dos demônios. Mesmo agora, seus próprios olhos vão te ensinar a verdade desta última declaração. Pois muitos endemoninhados em todo o mundo, e até mesmo em sua própria cidade, foram exorcizados por muitos de nossos cristãos em nome de Jesus Cristo, que foi crucificado sob Pôncio Pilatos; e nossos homens os curaram, e eles ainda curam outros, tornando-os desamparados e dissipando os demônios que se apossaram desses homens, mesmo quando eles não puderam ser curados por todos os outros exorcistas e exploradores de encantamentos e drogas.

Capítulo 7

Portanto, Deus adia o colapso e a dissolução do universo por meio do qual os anjos maus, os demônios e os homens deixariam de existir, por causa da semente cristã, que Ele sabe ser a causa na natureza da preser-

vação do mundo. Se não fosse esse o caso, seria impossível para vós fazerdes as coisas que vós fizerdes e ser influenciado pelos demônios malignos. Mas o fogo do julgamento desceria e dissolveria tudo, assim como as águas do dilúvio não deixaram ninguém depois delas, exceto a família de quem chamamos de Noé, e vós chamais de Deucalião. Dele, por sua vez, muitos nasceram; alguns de eles são ruins, outros são bons. Desse modo, afirmamos que o mundo será finalmente destruído pelo fogo, e não como acreditam os estoicos, porque todas as coisas se transformam umas nas outras de acordo com sua vergonhosa doutrina da metamorfose. Nem ensinamos como fazem os estoicos que os homens agem e sofrem de acordo com os fatos do destino, mas por sua própria vontade, pois cada homem age bem ou mal. E que, por meio da influência de demônios malignos, homens bons, como Sócrates e semelhantes, são perseguidos e aprisionados, enquanto Sardanapalus, Epicuro e semelhantes parecem ser dotados de riqueza e glória. Mas os estoicos, ignorantes dessa influência demoníaca, afirmavam que tudo ocorre por necessidade do destino. Mas visto que Deus desde o início criou a raça de anjos e homens com livre arbítrio, eles pagarão com justiça a penalidade no fogo eterno pelos pecados que cometeram. Na verdade, toda criatura é capaz, por natureza, do vício e da virtude. Nem qualquer ação deles seria digna de louvor, a menos que eles tivessem o poder de se inclinar para qualquer vício ou virtude. A verdade disso é mostrada em todos os lugares por aqueles legisladores e filósofos que, agindo de acordo com a razão

correta, ordenaram que algumas coisas fossem feitas e outras evitadas. Também os filósofos estoicos, em seus ensinamentos morais, sempre respeitam os mesmos princípios, então é facilmente visto o quão errados eles estão em seus ensinamentos sobre princípios e seres incorpóreos. Pois se eles afirmam que os atos humanos ocorrem pelo destino, eles irão admitir que Deus não é nada mais do que aquelas coisas que continuamente se metamorfoseiam, se transformam e se dissolvem nos mesmos elementos, e parecerão compreender apenas coisas corruptíveis. Eles, então, afirmam que Deus, tanto em parte como no todo, está em todos os pecados; ou então que nem o vício nem a virtude são nada, o que é contra toda ideia sólida da razão e da mente.

Capítulo 8

Sabemos que os seguidores do ensinamento estoico, por serem louváveis pelo menos em sua ética, como também o eram os poetas em alguns aspectos, por causa da semente da razão implantada em toda a humanidade, foram odiados e mortos. Como exemplos, podemos citar Heráclito, como já dissemos, e Musônio, de nossa época, e outros. Pois como apontamos, os demônios sempre fizeram com que todos os que se esforçam de alguma forma para viver de acordo com a razão justa e para evitar o mal sejam objetos de ódio. Nem é surpreendente que os demônios provem ser a causa de serem muito mais

odiados aqueles que não vivem de acordo com apenas uma parte da palavra seminal, mas pelo conhecimento e consideração de toda a Palavra, que é Cristo. Mas esses demônios sofrerão justa punição e tormentos, confinados ao fogo eterno; pois o fato de já serem vencidos pelos homens em nome de Jesus Cristo é um sinal de que eles e seus seguidores serão punidos com fogo eterno. Todos os profetas predisseram que isso aconteceria, e assim ensinou Jesus, nosso Mestre.

Capítulo 9

Para que ninguém repita o erro dos chamados filósofos que afirmam que nossas afirmações de que os pecadores serão punidos com fogo eterno são apenas palavras de orgulho calculadas para instilar terror, e que queremos que os homens vivam uma vida virtuosa pelo medo e por causa disso uma vida não agradável, darei esta breve resposta que, se não for como dizemos, então Deus não existe; ou, se há um Deus, Ele não se preocupa com os homens, e a virtude e o vício nada são e, como já dissemos, os legisladores punem injustamente os transgressores de seus excelentes preceitos. Mas, visto que esses legisladores não são injustos, e o Pai instruiu por meio da Palavra que devemos fazer como Ele mesmo faz, aqueles que obedecem a esses legisladores não são injustos. Se alguém defender que as leis humanas são diferentes, e disser que alguns homens consideram uma coisa boa e

outra ruim, enquanto outros consideram bom o que os primeiros consideram ruim, e como ruim o que outros consideram bom, que ouça esta resposta. Percebemos que os anjos maus fizeram leis adequadas à sua própria iniquidade, que agradam a seus semelhantes entre os homens; e a verdadeira Palavra, em sua vinda, provou que nem todas as opiniões e ensinamentos são bons, mas que alguns são maus e outros são bons. Portanto, repetirei as mesmas declarações e proferirei outras semelhantes a homens como estes; e, se necessário, irei desenvolvê-las mais detalhadamente. Mas, por enquanto, devo retornar ao meu assunto.

Capítulo 10

Sem dúvida, portanto, nossos ensinamentos são mais nobres do que todos os ensinamentos humanos, porque Cristo, que apareceu na terra por nossa causa, tornou-se o Lógos completo, ou seja, Lógos e corpo e alma. Tudo o que os filósofos e os legisladores descobriram e expressaram bem, eles realizaram através da descoberta e contemplação de alguma parte do Lógos. Mas, visto que eles não tinham um conhecimento completo do Lógos, que é Cristo, eles frequentemente se contradiziam. E aqueles que nasceram antes de Cristo assumir a natureza humana foram arrastados aos tribunais como pessoas irreligiosas e intrometidas, quando tentaram na estreiteza humana pensar e provar as coisas pela razão.

Sócrates, o mais ardoroso de todos a esse respeito, foi acusado dos próprios crimes que nos são imputados. Eles alegaram que ele introduziu novas divindades e rejeitou os deuses patrocinados pelo estado. Mas o que ele fez foi condenar ao ostracismo Homero e os outros poetas, instruindo os homens a expulsarem os demônios malignos e aqueles que perpetraram as ações narradas pelos poetas. Ele exortou os homens pela meditação a aprender mais sobre Deus do que aquilo que lhes era desconhecido, dizendo: "Não é fácil encontrar o Pai e Criador de todas as coisas, nem, quando Ele é encontrado, e é seguro anunciá-lo para todos os homens".[2] No entanto, nosso Cristo fez tudo isso por meio de seu próprio poder. Não havia ninguém que acreditasse tanto em Sócrates a ponto de morrer por seus ensinamentos, mas não apenas filósofos e estudiosos acreditavam em Cristo, sobre quem até Sócrates tinha um vago conhecimento - pois era e é o Lógos que está em cada pessoa, e que previu coisas que viriam primeiro por meio dos profetas e depois em pessoa quando Ele assumiu nossa natureza e sentimentos humanos, e nos ensinou essas doutrinas -, mas também trabalhadores e homens totalmente incultos, os quais desprezaram a glória, o medo e a morte. Na verdade, isso foi feito pelo poder do Pai inefável, e não por meio da instrumentalidade da razão humana.

2 Platão, *Timeu* 28c.

Capítulo 11

Nem deveríamos nós, cristãos, ser condenados à morte, nem os homens maus e demônios prevaleceriam sobre nós, não fosse pelo fato de que absolutamente todo homem que nasce deve também, por causa de uma dívida, estar sujeito à morte. Assim, ao liquidarmos essa dívida, agradecemos. Agora, por causa de Crescens e daqueles que discursam como ele, consideramos apropriado e adequado relatar aqui o que Xenofonte escreveu. Hércules, relata Xenofonte, uma vez chegou a um lugar onde três estradas se encontravam, e lá ele encontrou a Virtude e o Vício, que apareceram para ele sob a forma de uma mulher. O Vício apareceu em um vestido caro e sedutor, com uma expressão tornada atraente por tais adornos, instantaneamente fascinante de se olhar. Ela disse a Hércules que se ele a seguisse, ela faria com que toda a sua vida fosse só prazer, e que ele estaria vestido com as roupas mais brilhantes, como ela mesma estava vestindo. A Virtude, que era repugnante na aparência e no vestuário, disse: 'Se você me obedecer, será adornado, não com ornamentos ou belezas passageiras e perecíveis, mas com adornos eternos e preciosos'. Com efeito, acreditamos que quem evita o que parece bom e se esforça para obter aquilo que é considerado difícil e irracional, alcançará a felicidade. Pois o Vício, para disfarçar suas próprias ações, apropriou-se das qualidades da Virtude, que realmente são excelentes, imitando o que é incorruptível, pois o Vício não possui nem pode

atribuir incorruptibilidade, escravizando os homens de mente baixa e atribuindo os seus próprios hábitos perversos à Virtude. Mas, aqueles que compreenderam as coisas que realmente são boas estão intocados na virtude. Essas pessoas, todo homem inteligente deve concluir, foram os cristãos, os atletas e aqueles que realizaram as obras que os poetas narram sobre os chamados deuses. Essa conclusão deve ser tirada do fato de que nós, cristãos, rejeitamos fugir da morte.

Capítulo 12

Na verdade, quando eu mesmo me deleitei com os ensinamentos de Platão, e ouvi os cristãos deturpados e observei-os a permanecer sem medo diante da morte e de todas as outras coisas consideradas terríveis, percebi a impossibilidade de viverem em prazeres pecaminosos. Pois, que pessoa sensual ou autoindulgente, que aprova comer carne humana, acolheria com agrado a morte para que pudesse ser despojado de seus prazeres, e não preferiria sempre tentar continuar seu modo de vida vigente, iludindo os funcionários públicos? Eles estariam muito menos aptos a se denunciarem quando a pena fosse a morte. Os demônios malignos fizeram com que essas coisas também fossem efetuadas por homens iníquos, pois depois de infligir a pena de morte a alguns por causa das falsas acusações apresentadas contra nós, eles submeteram nossos servos, alguns deles

crianças e mulheres, à tortura. Eles, forçados por esses terríveis tormentos, confessaram crimes fictícios que seus acusadores é que cometeram publicamente. Mas não nos preocupamos minimamente com tais crimes, visto que não os cometemos, tendo como testemunha dos nossos pensamentos e ações o Deus Não-Gerado e Inefável. Pois não reconhecemos essas coisas boas, e mostramos a filosofia divina, denunciando que os mistérios de Saturno têm no homicídio e no beber sangue o mesmo efeito que borrifar sangue dos animais brutos, mas também dos homens, fazendo uma libação com o sangue humano pela pessoa mais distinta e nobre de seu meio. Imitando Júpiter e os outros deuses na sodomia e nas relações pecaminosas com as mulheres, não poderiam eles, em defesa de suas ações, citar os escritos de Epicuro e dos poetas? Mas, porque persuadimos os homens a evitar tais costumes e aqueles que os praticam, junto com seus imitadores, como agora temos nos esforçado muito para persuadi-los com essas palavras, somos atacados de muitas maneiras. Mas não estamos nem um pouco preocupados, pois percebemos que Deus é o justo supervisor de todos. Será que mesmo agora algum homem subiria a uma plataforma elevada e gritaria em alta voz: 'Envergonhem-se e envergonhem-se, vós que acusais os inocentes dos próprios crimes que vós mesmos cometeis abertamente; e as coisas das quais vós e os vossos deuses são culpados, vós atribuís àquelas pessoas que não têm a menor parte nelas. Mudai vossos caminhos e recuperai vossos sentidos'?

Capítulo 13

Quando soube da camuflagem maligna que os demônios perversos lançaram em torno das doutrinas divinas dos cristãos para impedir outros de segui-las, tive que rir dos autores dessas mentiras, da própria camuflagem e da reação popular. Tenho orgulho de dizer que me esforcei com todas as minhas forças para ser conhecido como cristão, não porque os ensinamentos de Platão sejam diferentes dos de Cristo, mas porque não são em tudo semelhantes. Nem são semelhantes os escritos de outros escritores, como os estoicos, os poetas e os historiadores. Em cada um deles, é possível ver uma participação seminal na Palavra Divina, e no que cada um está relacionado a ela, ela fala muito bem. Mas, aqueles que se contradizem em assuntos importantes evidentemente não adquiriram a sabedoria invisível - isto é, celestial - e o conhecimento indiscutível. As verdades que os homens, em todas as terras corretamente falaram, pertencem a nós, cristãos. Pois adoramos e amamos, depois de Deus Pai, o Verbo que vem do Deus Não-Gerado e Inefável, desde que Ele também se fez Homem por nós, para que, participando nos nossos sofrimentos, também nos cure. Na verdade, todos os escritores, por meio da semente enxertada da Palavra que foi implantada neles, tiveram um vago vislumbre da verdade. Pois a semente de algo e sua imitação, dada em proporção à capacidade de alguém, é uma coisa, mas a própria coisa, que é compartilhada e imitada de acordo com a graça, é outra completamente diferente.

Capítulo 14

Pedimos, portanto, que publiqueis este pronunciamento, acrescentando o vosso comentário a ele, para que outros conheçam nossos costumes e sejam libertados dos laços das falsas crenças e da ignorância do bem, pois por sua própria culpa eles se tornaram dignos de punição. Promulgai essas palavras também, a fim de que essas verdades possam ser tornadas públicas para todos os homens, porque por natureza o homem pode conhecer o bem e o mal. E por que nos denunciam aqueles que não sabem se realmente fazem as coisas vergonhosas que fazem, já que se deleitam em seus deuses, nos quais cometem tais ações e ainda permitem que a humanidade as cometa? Por que nos punem com a morte ou prisões ou alguma penalidade semelhante, como se cometêssemos tais ações, e não se condenam de tal forma que outros juízes não sejam necessários?

Capítulo 15

Em relação ao meu compatriota, Simão Mago, olhei com total desdém para os seus ensinamentos ímpios e enganosos. Se vós apenas aprovardes este escrito, nós o exporemos aos olhos de todos, para que, se possível, eles sejam convertidos. Apenas para este propósito, escrevemos estas palavras. Depois de uma justa deliberação, vós

descobrireis que nossos ensinamentos não são vergonhosos, mas são mais sublimes do que toda a sabedoria humana. Se vós não pensais assim, pelo menos eles não têm nenhuma semelhança com os ensinamentos dos Sotadistas, dos Filenidianos, dos Arquestratianos, dos Epicureus e de outras doutrinas dos poetas, com as quais todos podem se familiarizar, ouvindo à medida em que são recitados, e lendo-os. E agora, tendo feito o melhor que podíamos, concluímos com uma oração para que os homens de todas as terras sejam considerados aptos para receber a verdade. E que vós também, como convém à vossa piedade e sabedoria, julgueis o nosso caso com justiça para o vosso próprio bem.



Introdução aos Estudos da Patrística (1)
Pais Apostólicos (2)
Pais Apologistas (3)
Diatessarão (4)
Apologias de Justino (5)
Irineu de Lyon contra as heresias: livros I, II e III (6)
Irineu de Lyon contra as heresias: livros IV e V (7)

Este livro foi composto em CapitoliumNews 2
e impresso em papel pólen 80 g/m²
pela Imprensa da Fé, para Fonte Editorial,
com tiragem de 3000 exemplares,
em junho de 2021.